MISCELÂNEA ESCATOLOGICA

... Arrebatamento da Igreja; O Tribunal de Cristo e os Galardões; As Bodas do Cordeiro; A Grande Tribulação ...



Humberto Queiroz

APRESENTAÇÃO

A ideia de escrever este livro surgiu da necessidade dos nossos dias, onde o estudo das últimas coisas (Escatologia), tem ficado em último plano. Mensagens como O ARREBATAMENTO DA IGREJA, A GRANDE TRIBULAÇÃO, O JUÍZO FINAL etc, tem sumido dos nossos púlpitos.

O livro que você acaba de adquirir servirá de guia para sua jornada diariamente com Cristo Jesus, rumo ao Arrebatamento da Igreja.

Neste livro, abordaremos treze estudos escatológicos, são eles:

Estudo 1 – Escatologia, o Estudo das Últimas Coisas;

Estudo 2 – Sinais que Antecedem a Volta de Cristo;

Estudo 3 – Esperando a Volta de Jesus;

Estudo 4 – Esteja Alerta e Vigilante, Jesus Voltará;

Estudo 5 – O Arrebatamento da Igreja;

Estudo 6 – O Tribunal de Cristo e os Galardões;

Estudo 7 – As Bodas do Cordeiro;

Estudo 8 – A Grande Tribulação;

Estudo 9 – A vinda de Jesus em Glória;

Estudo 10 – Milênio — Um tempo glorioso para a Terra;

Estudo 11 - O Juízo Final;

Estudo 12 – NOVOS CÉUS E NOVA TERRA;

Estudo 13 – O Destino Final dos Mortos.

Oro a Deus, pedindo que Ele ilumine e edifique seu coração no momento da leitura.

Humberto Queiroz.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao meu Deus magnificentíssimo, dono de toda sabedoria e ciência. Sem Ele não seria possível à conclusão desta obra.

A minha esposa pela paciência e compreensão.

A você, amante da escatologia que acaba de adquirir essa obra.

DEDICATÓRIA

Dedico está obra a minha companheira de todas as horas, minha ilustre esposa, Maria Queiroz e a meu filho Adrian Queiroz, fruto do nosso amor.

A minha sogra, Sandra Maria, minha segunda mãe.

A você leitor, que me encoraja a escrever cada estudo aqui abordado.

Estudo 1 – Escatologia, o Estudo das Últimas Coisas

LEITURA BÍBLICA: Mateus 24.4,5,11-13; 1 Tessalonicenses 1.10.

VERSÍCULO CHAVE: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos" (2 Tm 3.1).

INTRODUÇÃO

Ao contrário do que muita gente pensa, a Doutrina das Últimas Coisas não constitui um emaranhado de enigmas, ou um quebra-cabeças. Ela é um conjunto de verdades cristalinas e bem estabelecidas a respeito do que Deus está para fazer nestes últimos dias. Em muitas igrejas locais, há uma verdadeira profanação das coisas sagradas. O púlpito se transformou em palco, e a nave em circo, onde espetáculos carnais, travestidos de espiritualidade, impressionam e atraem muitas pessoas que não têm a mínima noção do que é ser salvo nem tão pouco do que a Palavra de Deus ensina sobre a verdadeira adoração a Deus. Jesus em seu Sermão Profético, predisse o que aconteceria no fim dos tempos: "Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim, esse será salvo. E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" (Mateus 24.10-14). Que o Espírito Santo nos ajude a entender a revelação do futuro.

I. O ESTUDO DA ESCATOLOGIA

1. Definição. Escatologia é um termo constituído de duas palavras gregas: escathos e logos, que se traduzem por "últimas coisas" e "tratado" ou "estudo". É o estudo acerca de coisas e eventos futuros profetizados na Bíblia. Nas primeiras palavras do texto de Ap 1.1 podemos entender o sentido da escatologia para a Igreja: "Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer". Em

resumo, significa para os cristãos “o estudo ou a doutrina das últimas coisas”.

2. A escatologia e a volta de Jesus. A volta de Jesus pode acontecer a qualquer momento: "Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do Homem à hora que não imaginais" (Lc 12.40). Além de estarmos preparados, escatologia deve nos motivar a ajudar os outros a se prepararem também. Enquanto a obsessão pelas últimas coisas é perigosa, a omissão é ainda mais. A preocupação com o mundo presente está sufocando o interesse no mundo por vir, e acredito muitos crentes já não oram Maranata! Temos construído nosso céu aqui. O estudo da Escatologia mantém estas verdades vitais e finais à nossa frente e nos encoraja a olhar além deste mundo: para o céu na vida eterna com Cristo e o Seu povo. Ainda que pareça tardar, a volta de Jesus é Literal - Pessoal e Corporal (At 1.11; 1 Ts 4.14-17); será visível (Ap 1.7,9-11; Mt 24.26,27,30; Lc 21.27; Tt 2.13; 1 Jo 3.2,3; Is 52.8; Os 5.15). Sua vinda é súbita (Ap 22.7,12,20; Mt 24.27), iminente, do ponto de vista profético (Tt 2.13; Hb 9.28; 1Ts 1.9,10; Rm 13.11), próxima, do ponto de vista histórico (Lc 21.28; Mt 16.3;24.33;24.3). Se dará em duas Fases (Sf 2.3):

a) O arrebatamento da igreja, nos ares (1Ts 4.16,17; Jo 14.3);

b) A revelação ao mundo, na terra (2Ts 1.7-9; 2.7,8; Cl 3.4; Ap 1.7; Jl 3.11; 1Ts 3.11; Zc 14.4,5; Jd 14).

3. A Abrangência da Escatologia. A escatologia pode ser devida em dois tópicos: Escatologia Geral e Escatologia Individual.

1) A Escatologia Geral:

a) O Fim dos Tempos;

b) O Arrebatamento da Igreja;

c) A Grande Tribulação;

d) A Vinda de Cristo;

e) O Milênio;

f) O Juízo Final;

g) O Perfeito Estado Eterno.

2) A Escatologia Individual:

a) O Estado intermediário dos mortos;

b) A ressurreição dos mortos;

c) O destino final.

Os crentes nutrem um desejo profundo para conhecer os eventos futuros. Contudo, quando em contato com as profecias bíblicas encontram dificuldade para interpretá-las. Muitos por desconhecerem os princípios de interpretação têm feito uso de métodos inadequados chegando a formular teorias incorretas, trazendo, assim, prejuízo à sua vida cristã e à Igreja. O estudo de escatologia, conduzirá, sem dúvida, os irmãos a uma compreensão clara das profecias bíblicas.

II. A PREOCUPAÇÃO COM O FIM DOS TEMPOS

1. Os Discípulos de Jesus. Ao ouvirem o anúncio da destruição do Templo, os discípulos pediram:

1º “Dize-nos quando sucederão estas coisas...” (Mt 24.3). Eles perguntaram sobre a destruição do Templo e de Jerusalém. Como judeus legítimos, obedientes à Bíblia, eles também criam no estabelecimento do Reino messiânico, e o próprio Senhor Jesus havia falado de Sua volta (Mt 23.39). Suas próximas perguntas foram:

2º “...que sinal haverá da tua vinda...?”

3º “...e da consumação do século?”

As duas últimas perguntas poderiam ser consideradas como uma única. Observe que ideia do “fim do mundo” já era bem questionada

pelos primeiros cristãos.

2. As Previsões Falsas sobre o Futuro. A História da Igreja testemunhou, ao longo dos séculos, a preocupação de líderes de movimentos religiosos quanto ao fim do mundo.

1) Certo pastor evangélico, no Nordeste, fazia cálculos errôneos sobre a Grande Tribulação e a Volta de Jesus. Ele marcou o arrebatamento da Igreja para 1993, e o início da Grande Tribulação (sete anos) considerando que o ano 2.000 seria o fim do 6º milênio; nada aconteceu. Jesus, em seu Sermão Escatológico, ensinou: “Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito; Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem” (Mt 24.23,27).

2) As “profecias” de Nostradamus. Miguel de Nostradamus nasceu em St. Remy, perto de Avinhão, na Provença (França), em 1481, morreu em 1566. Descendente de judeus, pai, avô e bisavô eram ligados a magos e mestres da cabala árabe. Nostradamus foi um falso profeta por excelência. Previsões dele:

Em 1986 haveria a devastação da Itália (A terra de Da Vince continua no mesmo lugar, apenas invadida por imigrantes africanos);

Em 1987 haveria fome e miséria na Europa, com o início da 3º Guerra Mundial (Até agora ninguém morreu de fome);

Em 1988 haveria um grande terremoto, com um eclipse de três dias sobre a terra;

Em 1989 haveria uma revolução na Itália, terminando com uma ditadura e proibição do cristianismo.

Todas suas previsões foram fruto da ação do Diabo, para que as pessoas deixem de crer na Palavra de Deus.

3. Falsos profetas. Basta ler o que Jesus deixou escrito no sermão profético de Mateus 24.36: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.” Entre as muitas

outras profecias falsas sobre a vinda de Jesus está a declaração de Joseph Smith, fundador do Mormonismo, feita em 1835. Profetizou ele que Cristo voltaria dentro de 56 anos, e que muitos dos que então viviam “não provariam a morte até que Cristo voltasse”. Nem seria preciso dizer que ele morreu e Jesus ainda não voltou. Charles Taze Russell declarou que a segunda vinda de Cristo tinha ocorrido invisivelmente em outubro de 1874, e que o Senhor estava verdadeiramente presente, e, que, em 1914, os fiéis (os 144.000) seriam trasladados para o céu e os ímpios destruídos. Profetizou que a Batalha do Armagedom, que começara em 1874, terminaria em 1914 com a derrubada geral dos governantes da Terra e o fim do mundo. No começo da década de 20, as Testemunhas de Jeová distribuíram nas ruas e de porta em porta na América do Norte, um livro intitulado Milhões Hoje Vivos Jamais Morrerão, que anunciava: “O ano de 1925 é uma data definitiva e claramente marcada nas Escrituras, ainda mais clara que a de 1914… podemos esperar confiantemente que o ano de 1925 marcará o retorno de Abraão, Isaque e Jacó e dos fiéis profetas antigos… na condição de perfeição humana.” As Testemunhas de Jeová chegaram a construir uma casa na cidade de San Diego, Califórnia, na qual os patriarcas deveriam morar, e tentaram passar a escritura em nome do Rei Davi. Esta casa foi discretamente vendida em 1954. “Quando o profeta falar em nome do SENHOR, e essa palavra não se cumprir, nem suceder assim; esta é palavra que o SENHOR não falou; com soberba a falou aquele profeta; não tenhas temor dele.” (Dt 18.22).

4. O aparecimento de falsos Cristos. Álvaro Inri Cristo Thais, mais conhecido como Inri Cristo (Indaial, 22 de março de 1948) é um escritor e líder religioso brasileiro que alega ser a reencarnação de Jesus Cristo. Em 1979, afirmou ter tido a revelação de sua verdadeira identidade após ter feito jejum durante alguns dias em Santiago, no Chile. Até então, era conhecido como Iuri de Nostradamus, nome que adotou como vidente e conselheiro. A adoção do nome "Inri" aconteceu depois que um jornal mexicano o

publicou. Isto seria considerado o segundo sinal após o primeiro sinal em Santiago de que ele seria o Cristo "reencarnado". INRI, acrônimo de "Jesus de Nazaré Rei dos Judeus" seria, segundo a revelação, o novo nome do Cristo retornado. Enquanto o Álvaro (Inri Cristo) fala bobagens, Jesus já havia previsto esse fenômeno satânico: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos” (Mt 24.24).

III – INTERPRETAÇÕES ESCATOLÓGICAS

1. Futurista. Existem diferentes interpretações escatológicas a respeito do arrebatamento da Igreja. Obsevaremos sobre quatro:

a) Pré-tribulacionista. Podemos começar entendendo essa escola de interpretação com as palavras de Paulo aos tessalonicenses, quando escreveu: “Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo”, 1 Ts 5.9. Ensina que o arrebatamento da Igreja ocorrerá antes que se inicie o período da Grande Tribulação. O Arrebatamento pré-tribulacional ensina que, antes do período de sete anos conhecido como Tribulação, todos os membros do corpo de Cristo (tanto os vivos quanto os mortos) serão arrebatados nos ares para o encontro com Jesus Cristo e depois serão levados ao céu (1 Ts 4.13-18).

b) Pré-milenista. É a visão de que a segunda vinda de Cristo ocorrerá antes do Seu Reino Milenar e que esse reino será um período literal de 1000 anos. Para que possamos compreender e interpretar as passagens nas Escrituras que lidam com os eventos do fim dos tempos, há duas coisas que precisamos claramente entender: um método apropriado de interpretar as Escrituras e a distinção entre Israel (os judeus) e a Igreja (o corpo de todos os crentes em Jesus Cristo).

c) Midi-tribulacionistas. Ensina que a Igreja entrará no período da Grande Tribulação até a sua metade. Seus intérpretes se baseiam numa interpretação isolada de Dn 9.27, cujo texto fala que depois do

opressor firmar um concerto com Israel por uma semana, “na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares”.

d) Pós-tribulacionistas. Essa escola interpreta que a Igreja remida por Cristo passará pela Grande Tribulação. Os que pensam assim estão equivocados, pois a Igreja não estará mais na Terra quando começar a Grande Tribulação. “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra” (Ap 3.10).

2. Histórica. Os historicistas interpretam o Apocalipse como um estudo progressivo dos destinos da igreja desde seu início até a sua consumação. Numa linguagem simples, essa corrente entende que, no Apocalipse, tudo é passado (pretérito). Todavia, as profecias bíblicas sobre o fim dos tempos indicam que diversos eventos escatológicos ainda não se cumpriram, como o Arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.17), a Grande Tribulação (Ap 3.10), a vinda de Cristo em glória (Mt 16.27) e o Milênio (Ap 20.2-5).

3. Preterista. Esta interpretação considera que João teria escrito Apocalipse antes da destruição do Templo em 70 d.C. e que estas profecias seriam fatos que aconteceram na mesma época de quando o livro foi escrito. Esta posição é praticamente insustentável, porque basta retrocedermos na história, tentando encaixar os eventos de Apocalipse que veremos que as profecias ainda não aconteceram. Nem mesmo os imperadores romanos, conhecidos por sua maldade, se encaixariam no perfil descrito para o anticristo. Também vemos que a profecia da profanação do Templo descrita em 2 Tessalonicenses 2.3-4 ainda não aconteceu.

4. Simbolista. É também chamada de interpretação idealista ou espiritualista. Dentre os símbolos há os pós-milenistas, que veem o Milênio como uma extensão do período atual da Igreja. Ensinam que o poder do evangelho ganhará todo o mundo para Cristo, e a Igreja assumirá o controle dos reinos seculares. Após isso haverá a ressurreição e o julgamento geral tanto do justo como do ímpio, seguido pelo reinado eterno no novo céu e na nova terra. Porém,

Paulo teve uma revelação realista quanto à volta de Cristo, a ressurreição e o arrebatamento da dos salvos. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.” (1 Ts 4.13-17 – grifo nosso)

CONCLUSÃO

A partir de agora, portanto, dedique-se à Escatologia Bíblica, não para satisfazer a sua curiosidade acerca do porvir; mas a fim de preparar-se melhor para a chegada do Rei. Você está preparado? Já nasceu de novo? Não perca esta oportunidade. “...Aquele que não nascer de novo não pode ver o Reino de Deus” (Jo 3.3). Senhor Jesus, ajuda-nos a estudar, com santa reverência, os fatos concernentes à tua vinda. Ó Cristo Amado, não tardes em vir buscar a tua Igreja. Maranata! Ora vem, Senhor Jesus!

Estudo 2 – Sinais que Antecedem a Volta de Cristo

LEITURA BÍBLICA: Mateus 24.3-8, 11-14

VERSÍCULO CHAVE: “E , estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas [...].” (Mt 24.3)

INTRODUÇÃO

“Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?” O texto de Mateus 24, mormente os primeiros 14 versículos, é uma profecia com abrangência histórica e escatológica. Em primeiro lugar, diz respeito a Israel e, depois, refere-se à Igreja. “Ora, quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima” (Lc 21.28). Aleluia! Dentro em breve, virá o Senhor arrebatar a sua Igreja. E, assim, estaremos para sempre com Ele. Você está preparado para este grande dia? Que as nossas vestes estejam sempre brancas, e que jamais nos falte o óleo sobre a cabeça!

1. SINAIS NA VIDA DA IGREJA

1. Falsos cristos e falsos profetas. Nos quase dois mil anos de história do Cristianismo, centenas de falsos cristos (ou messias) têm aparecido e enganado a muita gente. Mateus 24.4 é uma admoestação contra os falsos sinais que seriam alardeados como se fossem os reais e verdadeiros. Diz o texto: “Acautelai-vos, que ninguém vos engane”. Indiscutivelmente, essa pessoa, além de presunçosa e não conhecedora das Escrituras, é falso profeta. Quais seriam os falsos alarmes ou sinais pelos quais não podemos nos deixar enganar? Desde o século XX as ondas do engano tornaram-se perceptivelmente mais forte. O crescimento das religiões orientais e seus gurus enganou e engana a muitos. “Mas os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados” (2 Timóteo 3.13).

2. Apostasia. “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (1 Tm 4.1). Apostasia no grego significa desvio, afastamento,abandono. Tem o sentindo

também de revolta, rebelião, no sentido religioso. Numa definição clara, apostasia que dizer abandono consciente da fé. Em algumas denominações, há verdadeiro culto aos anjos, onde os pregadores iludem o auditório, dizendo estar vendo anjos, que o anjo chegou, que o anjo estar aqui e ali, visando atrair as atenções e o emocionalismo dos que não conhecem as Sagradas Escrituras. “Nesse tempo muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão” (Mateus 24.10). Voltarão a cair em pecado, apostatarão da fé, afastar-se-ão do Senhor: isso diz respeito ao tempo da Grande Tribulação, quando acontecerá uma profunda divisão entre o povo judeu. Alguns farão aliança com o Anticristo, os outros reconhecerão o Messias. Mas o nosso tempo é caracterizado pela apostasia como nenhum outro.

3. “Doutrinas de demônios” (1Tm 4.1). “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios” (1 Tm 4.1). Além da apostasia teológica e moral, o surgimento e expansão de doutrinas de demônios, por meio dos espíritos enganadores, tem sido umas das marcas deste presente século. O cristianismo está em decadência. Diz Paulo: “Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto.
Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Co 4.3,4).

4. Perseguições aos crentes. “Então vos hão de entregar para serdes atormentados, e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome” (Mateus 24.9). Mesmo que aqui se trate do tempo da Tribulação e do início das dores, este sinal igualmente tem seus prenúncios mais fortes. 20 cristãos morrem por dia, quase um a cada hora. Nos últimos dez anos, mais de 200 mil cristãos foram mortos em decorrência da perseguição religiosa.

5. O Estado de Israel. A parábola da figueira foi usada por Jesus para indicar as proximidades dos últimos dias. “Igualmente, quando

virdes todas estas coisas, sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.33-35 – grifo nosso). Os discípulos entenderam que Jesus se referia à sua geração, que vivia naquele tempo. Mas geração pode ser traduzida como etnia ouraça. Jesus dizia que os judeus seriam um sinal profético para os fins dos tempos.

6. Dois Tipos de Crentes. Os insensatos e os cautelosos. A parábola das Dez Virgens (Mt 15.1-13) nos dá uma mensagem de alerta. Essas duas classes são uma realidade espiritual na Igreja de Cristo. São identificadas por Jesus como loucas e prudentes. As loucas representam os cristãos insensatos e alienados espiritualmente. São aqueles cristãos que não agem racionalmente na sua vida de fé, por isso, não sabem o que estão fazendo. As prudentes representam os cristãos cautelosos e previdentes, que mantêm uma vida de vigilância e espiritualidade.

II. SINAIS NOS CÉUS DA VINDA DE CRISTO

1. Sinais do céu. Os discípulos não devem ter alcançado o que Jesus dizia sobre sinais do céu. Ainda hoje, intérpretes dos livros proféticos divergem quanto a essa profecia. "... e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu" (Lc 21.11 – grifo nosso). Notemos que o texto diz "sinais do céu" e não sinais "no céu". Há quem ensine que se tratam dos objetos voadores não identificados (OVNIs), ou o aparecimento dos ETs, seres extraterrestres. Todavia, não devemos especular e muito menos doutrinar sobre coisas que não são reveladas. "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei" (Dt 29.29).

2. Jesus fala de sinais e não de datas. Os que marcaram datas para a volta de Jesus Cristo, quebraram a cara, afinal, não sabemos o dia, muito menos a hora em que Cristo virá buscar sua Igreja (Mt 25.13).

III – GUERRAS, CONFLITOS E TERREMOTOS

1. Guerras e conflitos. No meio de seu sermão profético, Jesus previu que, antes de sua volta, para buscar sua Igreja, “se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares” (Mt 24.7). Nação contra nação. Tivemos duas grandes guerras mundiais. A primeira aconteceu de 1914 a 1918, e a segunda de 1939 a 1945. A destruição provocada por essas guerras mundiais é de mais de 69 milhões de mortes.

2. Terremotos. No século 20 até maio de 1997, já haviam ocorrido 96 grandes terremotos, hoje ultrapassa os 150. Esses terremotos teriam matado mais de 2 milhões de pessoas.

Poderíamos falar da *fome* e *pestes*:

Fome. 800 milhões de pessoas passam fome no mundo. 30 pessoas morrerem de fome por minuto. No mundo, a cada mês que passa, um milhão de crianças morrem de fome.

Pestes (epidemias). São doenças tais como: tuberculose, febre amarela, hepatite, alergias, doenças de pele, depressão (doença do século), AIDS, câncer *etc.* Essas doenças já mataram milhões de pessoas em todo o mundo.

IV – SINAIS NA VIDA MORAL

“Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade” (1 Jo 3.4). O pecado é iniquidade. E sua multiplicação, de forma desenfreada, é um dos sinais evidentes da proximidade do fim dos tempos, antes do arrebatamento da Igreja. “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24.12). Dostoievski disse: “Onde Deus não é mais respeitado, tudo é permitido”. Desde os anos 60 houve um rompimento com a ética cristã-bíblica. Não estão respeitando nem os espaços públicos para cometerem suas iniquidades. “... o amor

de muitos esfriará” (Mateus 24.12). Quanto mais nos distanciamos de Deus, mais nos distanciamos do amor. Maridos e esposas sentem-se solitários, filhos crescem sem o cuidado de seus pais. O comportamento da sociedade é cada vez mais destituído de amor, cada vez mais agressivo.

1. O aborto. O esfriamento do amor materno, ou paterno, tem refletido no altíssimo número de abortos provocados em todo o mundo.

2. O suicídio. No Japão ocorrerem 25 mil suicídio a cada ano. Segundo informou a ONU em junho de 2003, o suicídio é a quarta causa de morte no planeta, onde a cada 40 segundos uma pessoa se mata. Fazendo do suicídio um sinal alarmante do fim dos tempos.

3. A violência urbana. Em todo o mundo, segundo revela a ONU, morrem 800 pessoas por dia em virtude de algum conflito violento.

4. O mundo erotizado. Um rio de propaganda de liberdade sexual está correndo, através da televisão, do rádio, de revistas, de livros, e de cinemas e, em vários países, corre sob a forma de ensino obrigatório nos estabelecimentos escolares. Que o Senhor nos guarde. Jesus vem muito breve. Guardemos alvas nossas vestes núpcias (Ap 19.6-8).

CONCLUSÃO

Não sabemos a data do arrebatamento da Igreja. De uma coisa, porém, temos absoluta certeza: Jesus não tarda sua voltar. Os sinais e as profecias estão a alertar-nos de que esse dia está mui próximo: “Olhai, não vos assusteis, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim” (Mt 24.6). Alegremo-nos! Em breve, iremos ao encontro de Nosso Senhor! Você está preparado para este grande dia? Ainda há tempo para você achegar-se ao Senhor, e aguardar o seu retorno. Senhor Jesus, ajuda-nos a estar devidamente vigilantes. Que saibamos discernir os sinais, e interpretar corretamente os últimos acontecimentos desta era. Em teu nome, nós oramos. Amém!

Estudo 3 – Esperando a Volta de Jesus

LEITURA BÍBLICA: Mateus 24.42-46

VERSÍCULO CHAVE: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Ts 5.23)

INTRODUÇÃO

Jesus está voltando. Não sabemos se virá Ele na primeira vigília, se aparecerá na segunda ou na terceira, ou se haverá de romper os céus aos primeiros clarões da alva. De uma coisa, porém, estejamos certos: Jesus breve virá! Estará você preparado para este dia e hora? Muitos serão surpreendidos pela vinda do Senhor. Embriagados pelas ânsias desta vida, teimam em viver como se a vinda de Jesus fosse a mais remota das hipóteses. À semelhança daqueles escarnecedores referidos pelo apóstolo Pedro, perguntam: “Onde está a promessa da sua vinda?” O que tais crentes não sabem é que já estamos em plena era escatológica; vivemos os últimos dias desta dispensação. Estarás tu vigiando, quando Jesus voltar?

I. AGUARDANDO A VOLTA DO SENHOR

1. Com fé e vigilância. O escritor aos hebreus disse: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hb 11.6). A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem (Hb 11.1). Sobre a vigilância, Jesus disse: “Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor” (Mt 24.42). Vigiar significa jogar fora todo o “fermento”. O fermento é uma ilustração do pecado e da maneira devastadora como ele se alastra. Em 1 Coríntios 5.6-8 lemos: “Não sabeis que um pouco de fermento faz levedar toda a massa? Alimpai-vos, pois, do fermento velho, para que sejais uma nova

massa, assim como estais sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós. Por isso façamos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade". Um pouco de fermento, tolerar só um pouquinho de pecado (seja maldade, perversidade, inveja, ciúme, calúnia, mentira etc) pode afetar toda uma igreja.

2. Cheio do Espírito Santo. Ao lermos a parábola das Dez Virgens (Mt 25.1-13) observaremos os ingredientes indispensáveis para estar nas bodas. Aquelas virgens tinham vasilhas e lâmpadas (Mt 25.7-9). Mas precisavam, na verdade, ter o principal elemento: o azeite. As loucas não levaram azeite em suas vasilhas, mas as prudentes sim. Estavam devidamente preparadas. Aquelas virgens tinham que ter vestidos brancos de linho fino (Ap 19.8), lavados no precioso sangue do Cordeiro (Ap 7.14). Precisavam de calçados do Evangelho da Paz (Is 52.7; Ef 6.15). Tinham que ter com elas vasilhas para o azeite (Mt 25.4: Ef 5.18) e o próprio azeite (Mt 25.3,4), que é símbolo do Espírito Santo.

3. Em santidade e em amor. Devemos ser separados exclusivamente para Deus, isso é ser santo. Quem deseja ir ao céu, deve, sem sombra de dúvida, ser santo (Hb 12.14). Em um mundo onde se prega o ódio, devemos amar. Enquanto o amor de muitos estão esfriando, devido a multiplicação da iniquidade (Mt 24.12), nós devemos amar o nosso próximo como a nós mesmo (Mt 22.39). O amor, é o distintivo do cristão, Jesus disse: "Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (Jo 13.35). Quem não ama seu irmão é homicida, e, nenhum homicida tem direito a vida eterna (1 Jo 3.15).

II. ATITUDES ERRÔNEAS DIANTE DA VINDA DE JESUS

1. Ignorar a vinda de Jesus. "O meu senhor tarde virá", disse o mau servo, em Mateus 24.48. Passando assim a viver de modo negligente e desatento, completamente alheio a volta de Jesus. A este diz o Senhor: "Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe, E separá-lo-á, e

destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes" (Mt 24.50,51). A infidelidade e maldade tornam-se evidentes em nossa vida quando deixamos de esperar pela volta de nosso Senhor. Com o que você se ocupa, além de suas obrigações e compromissos diários? Você se empenha por "amar Sua vinda"? Você pede ao Senhor que prepare para encontrar-se com Ele?

2. Escarnecer das profecias. Muitos escarnecem da volta de Cristo afirmando que não sabemos o dia nem a hora em que Jesus vai voltar (Mt 25.13). Todavia, mais importante do que saber o dia ou a hora, é estarmos preparados para sermos arrebatados quando Cristo vier nos buscar. O apóstolo Pedro previu que isso aconteceria: "Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, E dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? porque desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (2 Pe 3.3,4). Entretanto, esses escarnecedores esquecem que a matemática de Deus, é diferente da nossa. Um dia para Deus é como mil anos, e mil anos, como um dia (2 Pe 3.8).

III – ATITUDES DO SERVO FIEL ANTE A VOLTA DO SENHOR

1. Ter uma vida irrepreensível. O Dicionário BARSA da Língua Portuguesa, define irrepreensível como: Adj2g Que não se pode repreender ou não merece repreensão ou censura; correto, irreprochável. Precisamos ser irrepreensíveis no meio de uma geração corrompida e perversa (Fp 2.15). Não somente o nosso corpo (parte material), mas nosso espírito e alma (parte espiritual) devem ser totalmente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Ts 5.23). Há líderes que são como os "sepulcros caiados" (Mt 23.27), pois em seu interior (alma e espírito), existe somente podridão. Lindos por fora, podres por dentro. Esses são maldizentes, murmuradores, hipócritas, iracundos *etc.* Sejamos santos em todo o viver, afinal, Jesus em breve virá.

2. Não dar lugar à carne. Há uma briga diária dentro de nós, entre o Espírito e a carne (Gl 5.17), o vencedor será aquele que

alimentarmos. As obras da carne são: “adultério, fornicação, impureza, lascívia, Idolatria, feitiçaria, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias, Invejas, homicídios, bebedices, glutonarias” (Gl 5.19-21). Porém, quem dar lugar à carne não herdarão o reino de Deus (Gl 5.21). Deus é amor, mas, o culpado não tem por inocente (Nm 14.18).

3. Dar frutos. “Por seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos? Assim, toda a árvore boa produz bons frutos, e toda a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons. Toda a árvore que não dá bom fruto corta-se e lança-se no fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7.16-20). Como servos de Deus precisamos dar bons frutos até a vinda de Jesus. Caso contrário, seremos cortados e lançados no fogo (Mt 7.19).

CONCLUSÃO

Amados, breve Jesus voltará! Busquemos, pois, ter uma vida irrepreensível diante daquEle que, em breve, virá buscar-nos. Não podemos agir de maneira displicente como se fôssemos viver, neste mundo, para sempre. Aqui não é a nossa pátria. Somos peregrinos! E, assim, andando e chorando, caminhemos em direção da cidade, cujo arquiteto e construtor é o Senhor. Jesus, não te esqueças de nós!

Estudo 4 – Esteja Alerta e Vigilante, Jesus Voltará

LEITURA BÍBLICA: Lucas 17.24-30.

VERSÍCULO CHAVE: "Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do homem no seu dia." (Lc 17.24)

INTRODUÇÃO

O arrebatamento será numa rapidez tão fulminante que Ele compara ao relâmpago que fuzila de um lado para outro. E também alerta para o fato de que, será inesperada, como ladrão que não diz quando irá atacar. Esteja alerta e vigilante, Jesus em breve vem.

I. A VINDA DE JESUS SERÁ REPENTINA

1. Como um relâmpago. Sabemos quão grande é a velocidade de um relâmpago. Impossível ficar observando. É muito rápido, como numa explosão. Jesus prometeu que viria outra vez e nos levaria com Ele (Jo 14.3). Virá numa rapidez de um relâmpago: "como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem" (Mateus 24.27).

2. Como um ladrão. O ladrão está sempre nos observando, esperando uma oportunidade para atacar. Muitos colocam equipamentos de seguranças em suas residências, prevenindo-se contra o ladrão. Jesus disse: "se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa" (Mateus 24.43). Podemos até sentimo-nos seguros e dormimos tranquilos, mas ao acordarmos, perceberemos que nossa casa foi invadida pelo ladrão. Precisamos assegurar nossas vidas para não sermos surpreendidos com a chegada de Jesus como ladrão (surpresa).

3. Ninguém sabe a hora. "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai" (Mt 24.36). Sendo

assim, devemos observar três conselhos: “Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo” (Mc 13.33). Vejamos, a seguir, o por quê da ênfase que Jesus empregou nesta ordem escatológica.

1. Olhai. Este imperativo leva o crente a olhar para todos os acontecimentos que, nestes últimos dias, estão marcando a Igreja de Cristo e a História Universal. Por conseguinte, “quando essas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça, porque a vossa redenção está próxima” (Lc 21.28). Contemplemos os sinais não com espanto e medo; contemplemo-los com pleno regozijo; afinal, estão eles a assinalar-nos de que breve Jesus voltará.

2. Vigiai. Como já vimos acima, o vigiar diz respeito à nossa conduta e ao nosso andar como discípulos de Cristo Jesus. Os que não vigiam, estão a agir como aqueles servos das parábolas do Senhor. Um resolveu enterrar o talento outro pôs-se a espancar os conservos; as néscias dormiram sem se aperceberem de azeite. E, assim, quando o Senhor voltou, encontrou todos desprevenidos. Está você vigiando? Ou acha que Jesus nunca nos chamará a prestar contas?

3. Orai. Como viver sem oração num mundo que, declaradamente, jaz no maligno? O apóstolo Paulo, ao discorrer sobre estes dias aos irmãos de Tessalônica, exortou-os: “Orai sem cessar” (1 Ts 5.17). Oremos, pois, em todo o tempo, a fim de que o Senhor nos leve a viver de vitória em vitória.

II. COMO FOI NOS DIAS DE NÓE

1. Comiam e bebiam. Esse sinal da volta de Jesus é muito mais evidente nos diz de hoje. Disse o sábio Salomão: “Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias de vida que Deus lhe deu, porque esta é a sua porção” (Ec 5.18). Comer e beber não é pecado, porém é condenável preocupar-se apenas com isso, e esquecer de Deus. Deus não

estava mais presente na vida dos homens da época de Noé. Eles viviam como se não existisse Deus. Viviam sem Deus.

2. “Casavam e davam-se em casamento” (Lc 17.27). Deus disse: “Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gn 2.24). Logo, entendemos que o Criador deseja que cada homem, ao chegar à idade própria, ele deve procure casar-se, ter um lar e uma família, ao lado de sua esposa. Todavia, as pessoas da era anterior ao dilúvio tinham uma única preocupação: “Queremos viver bem”, “Queremos aproveitar a vida”, “Queremos possuir tudo”, “Queremos experimentar tudo”. Toda a sua atenção estava centrada nas coisas deste mundo. Elas não se importavam com o fato de que Suas profecias poderiam se cumprir nem lembravam que a vida nesta terra não é tudo. Será que o mesmo não ocorre hoje? As pessoas estão esquecendo-se de Jesus por coisas efêmeras.

III – A CORRUPÇÃO GERAL NA TERRA

1. Toda a terra estava corrompida e violenta. Apesar das instâncias de Noé, seus contemporâneos, corrompiam-se de tal forma, que se tornaram totalmente depravados. Diz a Bíblia: “E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra” (Gn 6.12). Os excessos daquela gente redundaram numa geração truculenta e implacável. Os assassinos eram cultuados como heróis: “Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama” (Gn 6.4).

2. O juízo de Deus sobre a corrupção geral. Ao Senhor, não restou outra opção a não ser destruir toda aquela civilização: “Então disse Deus a Noé: O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra” (Gn 6.13). A geração atual assemelha-se à de Noé. Apesar da pregação do Evangelho, a iniquidade multiplica-se de tal

modo que chega a contaminar, inclusive, o amor dos fiéis (Mt 24.12).

IV – COMO FOI NOS DIAS DE LÓ

1. Dias de intensa corrupção. O casamento e a família não eram valorizados. Pedro diz que Deus "condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; E livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis" (2 Pe 2.6,7). Os moradores de Sodoma quiseram atacar a casa de Ló, para terem relações sexuais com os anjos (Gn 19.5), imaginando que seriam dois rapazes de boa aparência. Até os governantes de Sodoma eram homossexuais. Deus enviou três anjos, quando resolveu destruir as cidades de Sodoma e Gomorra.

2. A corrupção mundial. Sem dúvida, tempo algum foi mais semelhante aos dias de Sodoma e Gomorra do que o nosso. Entretanto, com o juízo sobre Sodoma e Gomorra, Deus estava estabelecendo um exemplo para servir de alerta às pessoas que "venham a viver impiamente" no futuro. Mesmo que escarneçam e zombem, pensando que podem simplesmente tolerar o pecado, o juízo de Deus as alcançará como alcançou a população de Sodoma e Gomorra.

3. A destruição da família. Nos dias de Noé, a depravação humana era global. Nos dias de Ló, certamente a corrupção aumentava, mas, de modo localizado. Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas ultrapassaram os limites da longanimidade de Deus. Quando Deus mandou fogo dos céus, eles não conseguiram escapar. Todos foram mortos. "Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do homem se há de manifestar" (Lc 17.29,30). A saída de Ló da área que seria devastada pelo cataclismo é uma figura do arrebatamento da Igreja. Deus só deu início à destruição quando Ló e sua família estavam em segurança.

CONCLUSÃO

“Lembrai-vos da mulher de Ló” (Lc 17.32). Ló escapou com sua família, mas sua mulher teve saudade de Sodoma, olhou para trás e foi petrificada diante dos olhos do esposo e das filhas: “E a mulher de Ló olhou para trás e ficou convertida numa estátua de sal” (Gn 19.26). Que o Senhor Deus nos ajude a estamos alertas e vigilantes, pois Jesus breve vem.

Estudo 5 – O Arrebatamento da Igreja

LEITURA BÍBLICA: 1 Tessalonicenses 4.13-18.

VERSÍCULO CHAVE: “Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens [...].” (1 Ts 4.17)

INTRODUÇÃO

A mensagem do arrebatamento da Igreja tem sumido de muitos púlpitos. Quando a Bíblia fala da vinda do Senhor Jesus, o assunto aparece como um só evento. Significa que o mesmo Jesus, aquele que se manifestou primeiro em cumprimento às profecias, e que nasceu da virgem, que viveu em perfeição, morreu pelos pecados do mundo, ressuscitou e ascendeu ao Céu, há de voltar segunda vez, também em cumprimento às profecias, para ressuscitar e levar todos quantos morreram salvos, bem como aqueles que ainda vivos,

estiverem preparados, como ensina a Palavra de Deus. Mas no seu contexto doutrinário, ela tem duas fases distintas. A primeira, invisível para o mundo, é o arrebatamento da Igreja; a segunda, visível, fala da vinda de Jesus em glória, especialmente para Israel (Ap 1.8; Zc 14.4).

I. TODOS OS SALVOS SERÃO ARREBATADOS

1. A reunião dos salvos no encontro com Cristo. A palavra "arrebatamento", no contexto da escatologia cristã, é procedente do verbo grego harpazō, e significa retirar algo com rapidez e de forma inesperada. Quando o Novo Testamento foi traduzido para o latim, optou-se pelo vocábulo raptus que, originando-se do verbo raptare, comporta os seguintes significados: tirar, arrancar, levar, afastar, impelir, suprimir, elidir tirar por força, tomar das mãos alguma coisa de forma violenta. O arrebatamento, por conseguinte, é a retirada brusca, inesperada e sobrenatural da Igreja deste mundo, a fim de que seja transportada às regiões celestes, onde unir-se-á, eterna e plenamente, com o Senhor Jesus. A essa doutrina, dedica o Novo Testamento, além de outras passagens, dois capítulos especiais: 1 Co 15 e 1 Ts 4. Nesta passagem, descreve Paulo a transladação sobrenatural dos santos; naquela, mostra como nossos corpos serão transformados, instantaneamente, pelo poder do Espírito Santo. O evento constituir-se-á num dos maiores milagres de todos os tempos, por abranger, de maneira simultânea, diversos fatos que ultrapassam todos os precedentes históricos, científicos e lógicos do conhecimento humano. Em 1 Ts 4.17 a palavra "arrebatamento" tem o mesmo sentido no grego que "nosso encontro", em Atos 28.15 onde lemos: "...ouvindo os irmãos novas de nós, nos saíram ao encontro à Praça de Ápio e às Três Vendas, e Paulo, vendo-os, deu graças a Deus e tomou ânimo". A palavra "encontro", nesse sentido, significa literalmente "sair" a fim de voltar com "alguém". Somente duas passagens focalizam essas palavras com tal sentido, a saber: no trecho de Gênesis 24.63-67 e Mateus 25.1,6. Na passagem de Gênesis descreve-se o encontro de Rebeca com Isaque e na passagem de Mateus ilustra o encontro da Igreja com Cristo.

2. Quem será arrebatado? Os salvos ressuscitados e vivos transformados (1 Ts 4.16,17). No arrebatamento, todos os crentes fiéis serão ressuscitados, os que estiverem vivos serão transformados e trasladados juntamente com os que tiverem sido ressuscitados. Só chegarão ao Céu aqueles que forem vencedores. Só estarão inscritos os vencedores. Jesus disse a João, na Ilha de Patmos: “A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome” (Ap 3.12). Por tudo isso, que é tão glorioso e além do que a mente humana possa avaliar, é que João diz: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 Jo 3.2,3).

II. O ARREBATAMENTO E A RESSURREIÇÃO DOS MORTOS

1. A ignorância acerca dos mortos (1 Ts 4.13). Havia muitos crentes que não acreditava na ressurreição dos mortos. Paulo disse aos irmãos de Corinto: “Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou” (1 Co 15.12,13). Paulo sintetiza o evangelho em três fatos essenciais: 1º Cristo morreu pelos nossos pecados; 2º Ele foi sepultado e 3º Ele ressuscitou dentre os mortos como diz as Escrituras (1 Co 15.3,4). Sem falar que Paulo destaca três aspectos fundamentais da doutrina da ressurreição: 1º A ressurreição no passado,como um fato histórico (1 Co 15.1-11); 2º a ressurreição no presente, como um artigo de fé (1 Co 15.12-19) e 3º a ressurreição no futuro, como uma esperança bendita (1 Co 15.20-57). A falta de fé na doutrina da ressurreição dos mortos é tão grave que resulta em questionamentos que podem desacreditar a mensagem do evangelho, o papel dos pregadores e a certeza da salvação. A ressurreição de Cristo é nossa garantia no presente: “E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é

vã a vossa fé" (1 Co 15.14). Mas, Ele ressuscitou e: "se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas" (At 1.3). A ressurreição de Cristo é a nossa garantia no futuro: "Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem" (1 Co 15.19,20). A ressurreição dos que dormem em Cristo, marcará o início da vida eterna de glória da Igreja com o Senhor no Céu.

2. A primeira e a segunda ressurreição. Paulo diz que Cristo "ressuscitou, segundo as escrituras" (1 Co 15.4b). Abordaremos sobre a "primeira ressurreição" (Ap 20.5). Ou seja, A RESSURREIÇÃO ("dentre") OS MORTOS. Esta compreende "...cada um por sua ordem..." (1Co 15.23). Esta ordem de ressurreição, cronologicamente é mais ou menos assim: (a) Cristo as primícias (1 Co 15.20, 23); (b) Os que ressuscitaram por ocasião da ressurreição do Senhor (Mt 27.52-53); (c) Os que são de Cristo na sua vinda (1 Co 15.23,24 1 Ts 4.16); (d) As duas testemunhas escatológicas(Ap 11.11,12); (e) Os mártires da Grande Tribulação (Ap 20.4). A ressurreição dos mortos será um dos maiores milagres do Universo.

3. A transformação dos crentes que estiverem vivos quando Cristo voltar. Imediatamente após a ressurreição dos que morreram em Cristo, os cristãos que estiverem vivos serão transformados e transladados juntamente com os que tiverem sido ressuscitados. Aos tessalonicenses, Paulo declarou: "Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17); e aos coríntios, também, disse: "nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados" (1 Co 15.51). Quase que simultaneamente à ressurreição dos mortos em Cristo naquele momento, os vivos em Cristo também ouvirão a voz do arcanjo, e num tempo incontável, serão transformados e arrebatados ao encontro do Senhor nos ares. Tudo isso num átimo de tempo, "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão

incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Co 15.52). Os corpos mortais serão revestidos de imortalidade, porque nada terreno ou mortal poderá entrar na presença de Deus. Será o poder do espírito sobre a matéria, do incorruptível sobre o corruptível (1 Co 15.53,54). Todos seremos arrebatados. No momento em que a transformação ocorrer, teremos vencido a matéria. Agora será o espírito que vai reinar sobre o nosso corpo.

III – ANTES DO ARREBATAMENTO E DEPOIS DELE

1. Antes, é preciso vigilância. Tudo acontecerá num momento! Tanto a ressurreição dos mortos, como o arrebatamento; será num abrir e fechar de olhos, pelo poder de Deus (Fp 3.21). Poder de Deus significa “extrair à força”, “arrancar repentinamente”, “num momento rápido, tirar para si”. Diante dessa realidade espiritual tão profunda, devemos estar preparados a cada dia, a cada instante. Ao deitar, ao levantar, devemos estar com nossas “bagagem” espiritual pronta, pois, a qualquer momento “a trombeta de Deus” irá tocar, anunciando a volta de Jesus Cristo, e faremos nossa grande e última viagem.

2. Depois, viveremos felizes para sempre. São conhecidíssimas as consoladoras palavras de Jesus aos seus discípulos: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também” (Jo 14.3). Aos tessalonicenses, Paulo disse: “[..] e assim estaremos sempre com o Senhor” (1 Ts 4.17). Vale a pena ser crente, mas se for para ir para o Céu. O Apóstolo João, em sua primeira Carta, exorta os crentes a se manterem fiéis e puros, aguardando a volta do Senhor: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro” (1 Jo 3.2,3). Afinal, sem santificação, ninguém verá o Senhor (Hb 12.14). Em breve, haverá as “Bodas do Cordeiro”, quando ocorrerá a união da Noiva, a Igreja, com seu Noivo, Jesus Cristo, elevada à condição de esposa eterna;

“Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou” (Ap 19.7). A Igreja, glorificada e coroada no céu, será definitivamente desposada pelo glorioso esposo, Jesus, o Cordeiro. Oh glória!

CONCLUSÃO

Estudar e meditar sobre o arrebatamento da Igreja promove nos remidos a fé e a esperança na vinda do Senhor. A qualquer momento, virá o Senhor Jesus arrebatar a sua Igreja. Esta é a nossa bendita esperança (Tt 2.13). “Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (1 Ts 4.18). Senhor Jesus, em breve a trombeta soará, proclamando o arrebatamento da tua Igreja. Dá que não estejamos despercebidos, nem embriagados com as coisas deste mundo. Jesus, ajuda-nos a ser mais vigilantes e sóbrios! Amém! Devemos estar preparados para encontrar com o Senhor.

Estudo 6 – O Tribunal de Cristo e os Galardões

LEITURA BÍBLICA: 1 Coríntios 3.11-15.

VERSÍCULO CHAVE: “Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.” (2 Co 5.10)

INTRODUÇÃO

O tribunal de Cristo é o período de julgamento das obras dos santos arrebatados para a presença de Cristo. Ele acontecerá após o encontro entre Jesus e sua Igreja, nas nuvens (1 Ts 4.17), no “dia de Cristo” (Fp 1.10). Então os crentes arrebatados, já com seus corpos glorificados, comparecerão ante o Tribunal de Cristo (Rm 14.10; 2 Co 5.10; 1 Co 3.13-15), para que as suas obras, feitas no corpo como crentes, sejam provadas, a fim de que recebam ou não o galardão. Aqui não se trata do “Julgamento ante o Trono Branco”, este acontecerá logo após o Milênio (Ap 20.11-15) que será instaurado para o julgamento dos ímpios.

I. O TRIBUNAL DE CRISTO E OS CRENTES

1. O julgamento. O julgamento da Igreja ocorrerá logo após o Arrebatamento, antes das Bodas do Cordeiro. Acontecerá nas regiões celestiais. Neste Tribunal, os crentes serão julgados pelas obras que tiverem feito por meio do corpo, ou bem, ou mal. Em Rm 14.10 e 2 Co 5.10 Paulo alude ao que acontecerá quando Cristo Jesus congregar os remidos em torno de si, diante de seu tribunal. Haverá ali uma avaliação do que fizemos e não fizemos; mas isso não indica que será um momento de temor, mas de confiança; mais ninguém estará ali presente, a não ser os salvos: ali todos amarão o Redentor e confiarão nele. O nosso serviço a Deus é provado como pelo fogo (1 Co 3.10-15; cf. Ap 22.12).

2. Quando se dará? Após o Arrebatamento da igreja, onde os crentes serão julgados e receberão o galardão da parte do Senhor

(Ap 22.12). Naquele grande Dia, todos os salvos em Cristo que serviram ao Senhor com integridade, sinceridade, fidelidade e lealdade, receberão a devida recompensa. Paulo disse que “naquele dia” receberia sua coroa (2 Tm 4.8). Pedro escreveu que, quando aparecer o SUMO PASTOR, a coroa de glória lhe será dada (1 Pe 5.4).

3. Quem será o juiz? O Senhor Jesus Cristo, o nosso querido Salvador (2 Tm 4.8). Deus lhe entregou todo o juízo (Jo 5.22). Por isto este julgamento é chamado O Tribunal de Cristo (2 Co 5.10; Rm 14.10). Será assistido pelo Espírito Santo, que operará como um fogo, pelo qual o resultado aprovado há de aparecer (1 Co 3.13; At 2.4). Os que amam a vinda do Senhor são conservados irrepreensíveis para encontrar-se com Cristo (1 Ts 5.23).

4. Onde será o Tribunal de Cristo? É evidente, embora pouco provável que o Tribunal de Cristo terá lugar nos ares, especialmente na “porta formosa do Céu (Cf. Ct 2.4; 1 Ts 4.17). Não é preciso muito esforço para perceber que o Tribunal de Cristo ocorrerá na esfera das regiões celestes. 1 Tessalonicenses 4.17 diz que seremos "arrebatados [...] entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares". Visto que o Tribunal segue a translação, os "ares" devem ser o seu palco. Isso também é apoiado por 2 Coríntios 5.1-8, em que Paulo descreve os acontecimentos que ocorrem quando o crente "deixar o corpo e habitar com o Senhor". Desse modo, isso deve acontecer na presença do Senhor na esfera dos "lugares celestiais".

II. AS OBRAS DO CRENTE E O JULGAMENTO DE CRISTO

1. A precisão do julgamento. O julgamento será preciso, pois passará pelo crivo do justo Juiz; será comparado à passagem de materiais pelo fogo (1 Co 3.13-15). Este fogo é destrutivo e não purificador; destrói apenas obras e não obreiros; causa perda e não lucro; destrói apenas o que for falso e não verdadeiro; causa apenas reprovação da obra e não do obreiro. Nessa ocasião, serão julgadas

as obras – aquelas realizadas em Cristo - e não o obreiro (1 Co 3.11-15). E somente duas palavras serão ali pronunciadas: aprovado ou reprovado, pois o fogo divino declarará a obra de cada um, revelará qual foi a verdadeira intenção do coração de cada crente que será julgado. O apóstolo Paulo diz que cada crente dará contas a Deus de todas as obras que houverem praticado aqui (Rm 14.11,12). O valor perante Deus está relacionado com a fidelidade, a obediência, o amor, a abnegação e a humildade com as obras foram feitas. Aqueles que aqui procuram sua própria glória, já receberam o seu galardão, e nada lhes sobra para aquele grande dia (Mt 6.2,5,16).

2. Ouro, prata e pedras preciosas. Estes elementos representam o trabalho feito com humildade e temor, para a glória do Senhor (1Co 10:31). As obras que forem comparadas a estes três materiais serão aprovadas, e os seus praticantes serão galardoados (1 Co 3.13,14). Veja análise de cada elemento:

a) Ouro. Na Bíblia, o ouro é simboliza as coisas de procedência divina (Jó 22.23-25; Ml 3.3; Ap 3.18; 22.18,22). São obras que são feitas para a glória de Deus, feitas em comunhão com Ele, "feitas em Deus" (João 3.21), de pleno acordo a Palavra de Deus (1 Co 4.6). O crente que glorifica a Deus com suas obras está praticando obras comparáveis a ouro (Mt 5.16). São "as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). Se tratamos os irmãos e os outros com o amor de Deus, isso é comparado a ouro. Quando usamos bem os talentos dados por Deus, realizamos obras "de ouro" (Mt 25.14,20). São obras que glorificam a Deus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16).

b) Prata. Na tipologia bíblica, a prata é símbolo de redenção. No Antigo Testamento, o material usado no pagamento da redenção dos filhos de Israel era pago em prata (Ex 30.11-16; 26.25; Lv 5.15; 27.3) simbolizando a redenção de Cristo. No Novo Testamento, simboliza a redenção feita por Cristo: "sabendo que não foi com

coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais" (1 Pe 1.18; 1Co 6.20). São obras feitas em Cristo. O crente que ganha almas, que prega a Palavra, que dá bom testemunho da sua fé em Jesus, está realizando obras de prata. Os obreiros do Senhor que cuidam bem do rebanho realizam obras de prata. Visitar os enfermos, os carentes, evangelizar, podem ser obras de prata.

c) Pedras Preciosas. São símbolos do Espírito Santo, ou da glória de Cristo no crente (ver João 17.22), pois antigamente os noivos adornavam as noivas com joias (Ez 16.11-14; Gn 24.22, 45; Ct 1.10,11; 4.9). Os crentes que possuem os dons espirituais (1 Co 12) têm o adorno do Espírito Santo. São obras feitas pelo poder do Espírito Santo (Rm 15.19; Fp 3.3; Cl 1.29; Tt 3.5). São obras na unção do Espírito Santo. Evangelizar, pregar, cantar na unção, podem ser pedras preciosas. É o testemunho eloquente do servo ou da serva de Deus, andando de acordo com a sã doutrina (Tt 2.10).

OBS.: Neste julgamento a Trindade está presente, simbolizada por ouro, prata e pedras preciosas; operando ativamente nas obras que, desta maneira, terão valor perante Deus.

3. As obras que perecerão. Estes tipos de materiais não resistem ao fogo. As obras que forem comparadas a estes três tipos de materiais não ensejarão galardões - "Se a obra de alguém se queimar, sofrera detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1Co 3.15). Veja, a seguir, uma análise destes três elementos:

a) de Madeira. Na Bíblia, madeira é símbolo das coisas humanas. É uma figura da árvore, que cresce por si mesma. Existem obras que qualquer pecador pode fazer (Lc 6.32-34). Há crentes que fazem muitas coisas, mas buscando a glória humana. No fogo do julgamento, elas vão desaparecer. Há quem trabalha muito nas igrejas, mas não o fazem para a glória de Deus. Logo, não terão o reconhecimento por parte do Senhor. Sansão sem o poder de Deus,

não podia apresentar nada de valor sobrenatural (Jz 16.17,19,21). Só lhe restava operar segundo os homens (1 Co 3.3).

b) de Feno. Feno é capim, é erva seca. Simboliza tudo que carece de renovação. São obras aparentes, mas sem consistência, como erva seca (Is 15.6). É coisa perecível (Is 51.12). Representam obras de crentes que fazem muita coisa para aparecer. A preocupação deles é com a quantidade e não com a qualidade. Um monte de feno pode ser muito grande, mas, no fogo, desaparece em segundos. Não haverá galardão para esse tipo de obra. Pregar para aparecer; pregar por dinheiro; cantar para aparecer, para ter a glória dos homens, buscando o aplauso das multidões, sem dúvida alguma, são obras de feno; aparecem muito, mas não têm consistência, e já receberam seu galardão, em termos de dinheiro; nada terão lá no Céu, pois "já receberam o seu galardão" aqui mesmo (cf. Mt 6.2,5,16).

c) de Palha. Significa a instabilidade, pois a palha é muito fraca (Ef 4.14). Não resiste à força do fogo. O vento leva com facilidade (Sl 1.4; Jó 21.18; Os 13.3). É instável. Não pode se misturar com o trigo (Jr 23.28). Palha fala também de escravidão: foi palha que os israelitas tiveram de colher no Egito (Êx 5.7). Palha representa obras sem firmeza. Há crentes que não sabem o que querem na vida cristã. Vivem mudando o tempo todo. Mudam de cargo, mudam de igreja com facilidade. São levados por "todo vento de doutrina" (Ef 4.14).

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.15).

Este texto mostra que haverá crentes cujas obras não serão aprovadas no julgamento de Deus, no Tribunal de Cristo. São obras mortas, obras que não têm valor diante de Deus. São obras que alguns crentes praticam, para sua própria glória, mas não glorificam a Deus. São obras feitas por muitos de modo relaxado, sem o zelo necessário a quem serve a Deus. As obras não serão recompensadas, mas "o tal será salvo, todavia como pelo fogo"; isto quer dizer que, como não se trata de julgamento de pecados, quem

pratica tais obras poderá ser salvo, mas sem recompensas ou galardões. Não haverá inveja ou tristeza, pois tais sentimentos são carnais e não entrarão no Céu. Só o fato de chegar lá já será motivo de grande alegria. Mas é melhor fazer o melhor para Deus, servindo-o na liberdade do Espírito, e não numa escravidão imposta por nós mesmos ou por outros.

III – A PRESTAÇÃO DE CONTAS DO CRENTE E OS GALARDÕES

1. Os pastores darão conta dos seus rebanhos. "... porque velam por vossa alma, como aqueles que hão de dar conta delas..." (Hb 13.17) no Tribunal de Cristo, os pastores "hão de dar conta" do rebanho que lhe foi confiado. As ovelhas do Senhor devem ser bem cuidadas, adequadamente alimentadas e diligentemente protegidas. Elas foram compradas com o próprio sangue de Cristo. Desta feita, elas são de imensurável valor, e não podem ficar expostas a nenhum capricho ou descuidos de quem quer que seja. O próprio Jesus mencionou em sua oração que "nenhum dos discípulos se perdeu" (Jo 17.12). O apóstolo Paulo adverte a todos os pastores que lideram o rebanho do Senhor: "Olhai, pois, por vós e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue" (Atos 20.28).

No período do Antigo Testamento, todos os que tinham responsabilidades de liderança, como os profetas, ossacerdotes e os reis, eram considerados pastores do povo de Israel. Quanto ao rei, a sua missão era aconselhar e guiar o povo de Deus (1 Sm 9.16; ler Dt 17.14-20); quanto ao sacerdote, sua missão era santificar o povo, oferecer sacrifícios pelo povo e interceder pelos transgressores (Hb 5.:1-3; ler Lv 10.8-11; 16; 21.1-24); quanto ao profeta, sua missão era preservar o conhecimento e manifestar a vontade do único e verdadeiro Deus (Ez 2.1-10; ler Dt 18.20-22).

Todavia, a maioria dos líderes de Israel foi infiel à missão que Deus lhes entregou. Maltrataram, em vez de cuidarem das ovelhas do Senhor. Deus repudiava esses pastores relapsos e pedia-lhes

severas contas pelo sofrimento que infligiam às ovelhas que lhes confiou.

Veja o que Deus diz através do profeta Ezequiel contra os pastores infiéis de Israel em Ez 34.2-6:

“2. Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Jeová: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? 3. Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. 4. A fraca não fortalecestes, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza. 5. Assim, se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todas as feras do campo, porquanto se espalharam. 6. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.”

"Ai dos pastores de Israel". Nota-se que as palavras do Senhor dirigidas aos líderes de Israel são de condenação absoluta. Aqueles homens achavam que as posições que ocupavam eram tão dignificadas que os tornavam, automaticamente, isentos e imunes a toda e qualquer forma de crítica. Não entendiam que as posições que ocupavam, bem como as funções executadas por eles, realmente, não os isentavam de ter que admitir seus erros, de ter que confessar seus pecados e de sofrer as graves consequências dos juízos de Deus, caso não se arrependesse. Estas palavras, realmente duras da parte do Senhor, são motivadas pelo fato de que os pastores não são "donos" do rebanho de Deus e por este motivo não podem tratar o rebanho de Deus de qualquer maneira e de forma abusiva. Pastores, como diz o apóstolo Pedro, não passam de cooperadores submetidos ao Senhor Jesus, o Supremo Pastor (ver 1 Pedro 5.4).

Deus também acusa os pastores de estarem cuidando de si mesmos em vez de estarem cuidando das ovelhas: "Ai dos pastores

que se apascentam a si mesmos!". Como se não fosse terrível o bastante ignorarem as necessidades das ovelhas por estarem por demais ocupados consigo mesmos, esses pastores ainda tratavam as ovelhas com extrema brutalidade, pois o profeta diz: “Comeis a gordura, e vos vestis da lã, e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas" e "dominais sobre elas com rigor e dureza". O interesse daqueles pastores estava muito mais nos benefícios materiais que poderiam receber das ovelhas: carne, gordura, lã, do que nos benefícios espirituais que poderiam e deveriam repartir no cuidado do rebanho. Para Ezequiel, o interesse daqueles pastores não estava centrado no chamado de Deus e no pastoreio e sim no poder e no controle que exerciam sobre as ovelhas.

O resultado direto deste descaso e ignorância não demora a ser sentido. Ovelhas sem cuidados pastorais e maltratadas tendem a se espalhar, por não haver pastor, e acabam por tornar-se pasto para todas as feras do campo. Este é o triste fim de todas as situações de abuso espiritual que encontramos, mesmo nos dias de hoje: ovelhas dispersas, abandonadas e sendo devoradas por todos os tipos de "feras". O profeta constata esta triste realidade ao dizer: “As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes e por todo o alto outeiro”. Ovelhas abusadas só conseguem resistir até certo ponto. Algumas chegam mesmo a morrer dentro do próprio redil - a comunidade local que chamamos de igreja. Outras, não aguentando mais os abusos, preferem abandonar o redil. E os pastores demonstram algum tipo de preocupação? As palavras de Ezequiel estão repletas de desconsolo neste quesito: "as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque".

Todavia, Deus tratará com firmeza aqueles que não viverem à altura dos compromissos assumidos como pastores e servos a serviço do povo de Deus. Ele diz: “Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor” (Jr 23.1). Porque somos ovelhas do pasto do Senhor, e Ele se mostra aborrecido quando somos maltratados por aqueles que deveriam realmente cuidar de nós.

2. Crentes darão conta de seus talentos. Deus tem dado talentos a todos os crentes, uns recebem mais e outros recebem menos, pois estes são distribuídos de acordo com a capacidade de cada um, mas todos recebem (Mt 25.14,20; Lc 12.16). No Tribunal de Cristo, o Senhor fará contas com todos nós, para saber "o que cada um ganhou negociando". Ao lermos Mt 25.19 observarmos a prestação de contas. Onde Jesus nos ensina que teremos de prestar contas quando o Senhor voltar. Sua volta é certa. Demorará, conforme se depreende da parábola, mas acontecerá de forma inevitável. Quando o Senhor chegar, deveremos nos apresentar com os talentos que nos foram confiados, pois, na eternidade apenas as nossas obras nos seguirão (Ap 14.13). Estas obras serão manifestadas a todos e, no Tribunal de Cristo, passarão pelo teste do fogo, pela prova divina e, então, o trabalho que cada um fez por meio do corpo se revelará de forma inapelável diante daquele em que tudo está nu e patente (Hb 4.13).

3. Tipos de recompensas. O Novo Testamento usa uma linguagem especial dos tempos do primeiro século da era cristã relativa ao tipo de galardão que os vencedores das olimpíadas gregas e romanas recebiam como prêmio. Havia coroas de vários materiais representando o tipo de vitória conquistada por aqueles vencedores (1 Co 9.24,25).

a) A coroa da vitória (1 Co 9.25). É o prêmio para todo o salvo, que vencer as lutas e tentações da vida terrena. A vida cristã se constitui numa batalha espiritual contra três inimigos terríveis: a carne, o mundo e o Diabo. Esta coroa é denominada, também, como coroa incorruptível, porque se refere à conquista do domínio do crente sobre o velho homem.

b) A coroa de gozo (1 Ts 2.19; Fp 4.1). É o galardão do ganhador de almas, daquele que, além de ser fiel, vence as tentações e as barreiras da vida, esforçando-se para ganhar almas para o Reino de Deus (Pv 11.30; Dn 12.3). A palavra gozo significa prazer, alegria, satisfação. Uma das atividades cristãs que mais satisfazem o

coração do crente é o ganhar almas. Isto é, praticar o evangelismo pessoal e ganhar pessoas para o reino de Deus. Na busca do gozo nesta vida, nada é comparável ao de salvar almas para Cristo, livrando-as da perdição eterna. Por isso, quem ganha almas, sábio é (Pv 11.30; Dn 12.3).

c) A coroa da justiça (2 Tm 4.7,8). É o prêmio dos fiéis, dos batalhadores da fé, dos combatentes do Senhor, os quais vencendo tudo, esperam a Sua vinda. Jesus disse: “E sereis odiados por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo” (Mc 13.13). É o coroamento da vida do crente, “pelas veredas da justiça” (Sl 23.3b).

d) A coroa da vida (Ap 2.10; Tg 1.12). É o galardão previsto para todos os salvos, que permanecem fiéis até à morte ou à vinda de Jesus. Não se trata da simples vida que temos aqui. Essa coroa é um prêmio especial porque implica conquista de um tipo de vida superior à vida terrena, ou à simples vida espiritual, como a tem os anjos. É a modalidade de vida conquistada mediante a obra expiatória de Cristo Jesus — a vida eterna. E o galardão da fidelidade do crente.

e) A coroa de glória (1 Pe 5.2-4). É a recompensa especial para os obreiros do Senhor, que promoveram o reino de Deus na Terra, sem esperar recompensa material, com fidelidade, humildade, desprendimento e amor.

f) Galardões de servos (Mt 10.41,42). São recompensas que Jesus dará a todos os que servem a seus servos, na condição de profeta, justo, pequeninos ou discípulos.

CONCLUSÃO

Jesus em breve vem! Procuremos, portanto, viver e servir de maneira que “aquele dia” possa nos trazer alegria e glória, segundo a graça infinita do Senhor Jesus. “Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim” (Mt 24.46). Que possamos estar sempre prontos trabalhando na obra do Senhor, e

aproveitando todo o tempo dispensado a nós, usando todos os nossos talentos na obra de Cristo, para que naquele Dia, no Tribunal de Cristo, não sejamos envergonhados na presença do justo Juiz, mas que possamos ouvir a célebre palavra dEle proferida a nós: “foste fiel no pouco sobre o muito te colocarei entra no gozo do teu Senhor” (Mt 25.21).

Estudo 7 – As Bodas do Cordeiro

LEITURA BÍBLICA: Mateus 22.1-14.

VERSÍCULO CHAVE: “E disseme: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disseme: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.” (Ap 19.9)

INTRODUÇÃO

Quando Jesus, ao instruir o memorial da ceia, disse que daquela hora em diante não beberia do fruto da videira até ao dia em que o beberia com os discípulos na casa do Pai (Mt 26.29), estava se referindo ao mesmo evento futuro descrito por João como o casamento do Cordeiro (Ap 19.7,9). A ceia das bodas do Cordeiro é a expressão máxima da relação entre Cristo e Sua Igreja. E a figura do casamento, do esposo e a esposa, que aparece na Bíblia em várias passagens (Jo 3.29; 2Co 11.2; Ef 5.25-33; Ap 19.7,8; 21.1 — 22.7). Veremos o que irá acontecer quando Jesus, com sua Igreja já glorificada e coroada, entrar nos céus. Que dia maravilhoso!

I – AS BODAS DO CORDEIRO

1. O que será? Quando alguns famosos de nosso tempo se casam, chamam de “casamento do século”, todavia, nem de longe podem se comparar com o casamento de Jesus com a sua Igreja. Jesus previu esse acontecimento: “E eu vos destino o reino, como meu Pai mo destinou, Para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel” (Lc 22.29,30). A Palavra de Deus chama de “Bodas do Cordeiro”, em Ap 19.7 está escrito: “A noiva já se aprontou” (tradução Sueca). Depois da festa a Igreja é chamada de “Esposa do Cordeiro” (Ap 21.9).

2. Quem poderá participar destas bodas? Todos os crentes de todas as épocas, desde o justo Abel; todos os que morreram com fé nos sacrifícios instituídos no Velho Testamento (sacrifícios que “cobriam” o pecado (Sl 32.1) e, por isso, tiveram seus pecados “lavados” no sangue de Jesus quando Ele morreu – morte expiatória – na cruz. Jesus em sua ressurreição, conduziu-os do “Seio de Abraão” para o Paraíso (Ef 4.7-9). João viu essa multidão inumerável que estarão com Cristo nos Céus: “E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda a tribo, e língua, e povo, e nação” (Ap 5.9). Logo, serão os que foram ressuscitados em corpo incorruptível e os vivos transformados em corpo incorruptível no arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.16,17).

3. Quem ficará de fora deste glorioso evento? Em Ap 22.12-15 diz: “E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, o primeiro e o derradeiro. Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira”. Quem não puder entrar na nova Jerusalém é porque não terá sido arrebatado. Que o Senhor nos guarde. Precisamos vigiar e orar para não cairmos em tentação (Mt 26.41), e sermos apanhados de surpresa pelo arrebatamento.

II – A REJEIÇÃO AO CONVITE DO CORDEIRO

1. O convite ao povo de Israel. No texto de Mateus 22.1-14, vê-se que “um certo rei que celebrou as bodas de seu filho” (v.2). Esse rei representa Deus, o Pai, que preparou tudo nos céus, para as Bodas do Cordeiro, de seu Filho Jesus Cristo. Num primeiro momento, aquele rei manda “seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir” (v.3). Refere-se aos judeus, que, durante séculos, não quiseram ouvir os profetas que lhes transmitiram a Palavra de Deus, convidando-os para viver com Ele. Noutro momento, o rei manda outros mensageiros para convidar o povo de Israel para as bodas do Filho do rei, mas eles rejeitam, e até matam os homens enviados (vv. 4-6). Sobre isso, João escreveu: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1.11).

2. A tragédia dos que rejeitam a Deus. “E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade” (Mt 22.7). O rei da parábola, que representa Deus, executou um terrível juízo sobre os que rejeitaram seu honroso convite para as bodas de seu Filho. A Bíblia diz que os homicidas ficarão de fora da nova Jerusalém (Ap 22.15), e, que eles serão no lago que arde com fogo e enxofre (Ap 21.8).

3. O Rei convida a todos. “Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial foi cheia de convidados” (Mt 22.9,10). Certa vez Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11.28-30). Logo, esse texto da parábola se cumpriu em Cristo. O Rei convida a todos, porém, poucos querem ir.

III – A NOIVA DO CORDEIRO

1. Assentados à mesa do Rei. Haverá uma grande ceia nos céus, onde Jesus, pessoalmente, há de servir aos salvos sentados à mesa junto com Abraão, Isaque e Jacó (Lc 12.35,37; 22.30; 13.28,29). Quando Cristo instituiu a Ceia, disse que não beberia mais neste mundo do fruto da videira, até o dia em que o bebesse de novo no reino de seu Pai (Mt 26.29; Mc 14.25). Será a festa gloriosa para os que vencerem todas as lutas. “O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Ap 3.5). Nessa reunião, Jesus apresentará sua Noiva, “sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante” (Ef 5.27).

2. As características da Noiva do Cordeiro. A Noiva é:

a) virgem. Indica a fidelidade com seu Noivo (Jesus). O apóstolo Paulo escreveu: “... Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura” (2 Co 11.2 – NVI).

b) gloriosa. A glória da Igreja está em ser ela, hoje o templo do Espírito Santo na terra, e também em seus privilégios futuros. O apóstolo Paulo nos dá alguns traços da noiva que Jesus apresentará a si mesmo “como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável” (Ef 5.27 – NVI).

c) fiel. “Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo” (2 Co 11.2); “E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mt 25.21); “Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel” (1 Co 4.2).

d) santa. “[...] como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.25-27).

CONCLUSÃO

No céu, os salvos receberão as recompensas (coroas) por suas obras feitas na Terra, e as bodas do Cordeiro coroará a Igreja pela sua fidelidade a Cristo. Que o Senhor nos ajude, pois, precisamos ter: a) vestidos brancos de linho fino (Ap 19.8), lavados no precioso sangue do Cordeiro (Ap 7.14); b) calçados do Evangelho da Paz (Is 52.7; Ef 6.15); c) e vasilhas para o azeite (Mt 25.4: Ef 5.18) e o próprio azeite (Mt 25.3,4), que é símbolo do Espírito Santo.

Estudo 8 – A Grande Tribulação

LEITURA BÍBLICA: Mateus 24.21,22; Apocalipse 7.13,14.

VERSÍCULO CHAVE: “Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há

de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra.” (Ap 3.10)

INTRODUÇÃO

Enquanto a Igreja arrebatada e ressuscitada está no céu (nos ares) com Cristo, inicia-se um novo e terrível período na Terra, identificado na linguagem bíblica como a Grande Tribulação. Esse período será precedido por vários sinais reconhecidos pelos que leem e estudam as profecias bíblicas. A Grande Tribulação é o “dia do Senhor”, no qual Deus entrará em juízo com um mundo altivo, rebelde e impenitente (Is 13.9-11; Ml 4.1). Tendo como base as Sagradas Escrituras, observemos, como poderemos definir esta tão importante doutrina.

I – A GRANDE TRIBULAÇÃO

1. O que é a Grande Tribulação? Analisada à luz do contexto bíblico, a palavra pode referir-se tão-somente a um tipo de pressão, aflição ou angústia que se passa na vida cotidiana. Outras vezes, tem o sentido escatológico. Logo, a Grande Tribulação é um “período de aflição e angústias incomuns que terá início após o arrebatamento da Igreja. Deus, o justo Juiz, estará enviando sobre o mundo o seu juízo” (Is 13.11). Será o período de maior angústia da história humana, em que os ímpios serão obrigados a reconhecer quão terrível é cair nas mãos do Deus vivo. Na língua hebraica, a palavra angústia é particularmente forte: tsará, que significa, ainda, necessidade e esposa rival. Evoca este termo as contendas que havia, por exemplo, entre Penina e Ana, que levaram esta a uma aflição quase que indescritível (1 Sm 1.15).

A Grande Tribulação recebe, igualmente, as seguintes denominações na Bíblia Sagrada:

a) Dia do Senhor. “O grande dia do Senhor está perto, está perto, e se apressa muito a voz do dia do Senhor; amargamente clamará ali o homem poderoso” (Sf 1.14).

b) Dia da Angústia de Jacó. “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela” (Jr 30.7).

c) Ira do Cordeiro. “E os reis da terra, e os grandes, e os ricos, e os tribunos, e os poderosos, e todo servo, e todo livre se esconderam nas cavernas e nas rochas das montanhas e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono e da ira do Cordeiro, porque é vindo o grande Dia da sua ira; e quem poderá subsistir?” (Ap 6.15-17).

2. A Igreja passará pela Grande Tribulação? Não. O objetivo principal da Grande Tribulação é peneirar (restaurar) a nação de Israel, que foi criada e formada por Deus, a partir da chamada de Abraão (Gn 12.2). Deus prometeu que Israel seria sua propriedade peculiar e uma nação santa, que duraria para sempre (Ex 19.5,6; 2 Sm 7.10). E para que Deus trate com Israel é necessário que a Igreja seja tirada da Terra. Quando isto acontecer, se reiniciará a contagem da septuagésima semana de Daniel, que corresponde o período da Grande Tribulação, e se encerrará com a volta gloriosa do Senhor Jesus para livrar Israel e implantar o seu reino milenar (Mt 24.29,30; Ap 1.7,8).

O apóstolo Paulo é claro ao afirmar que esse período da história terá como finalidade julgar todos os que não creram na verdade, mas antes, tiveram prazer na iniquidade (2 Ts 2.12). Ora, se a Grande Tribulação é um juízo para aqueles que não aceitaram a Cristo, por que haveria de a Igreja sofrer, vivendo na Terra durante esse período? Como poderíamos dizer que Deus é o Justo juiz (Jr 11.20; 2 Tm 4.8), se estabelecesse um juízo por causa da rejeição de Jesus e o derramasse tanto sobre os que creram em Jesus quanto sobre os que nEle não creram?

Muitas são as evidências na Bíblia Sagrada de que a Igreja não passará pela Grande Tribulação:

a) A Noiva de Cristo estará no Céu durante esse período e voltará com Ele para pôr termo ao império do mal: "vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se

vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos. (...) E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro" (Ap 19.7-14).

b) A Palavra de Deus nos exorta a "esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura" (1 Ts 1.10). E o próprio Senhor Jesus disse: "Vigiai, pois, a todo tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que têm de suceder e estar em pé na presença do Filho do homem" (Lc 21.36, ARA). Note: "escapar de todas estas coisas", e não "participar delas".

c) Em Apocalipse 3.10, Jesus fez uma promessa à igreja de Filadélfia: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra". Contudo, esta mensagem não foi apenas para aquela Igreja, haja vista o que está escrito nos versículos 13 e 22 do mesmo capítulo -"Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas".

A promessa de livramento da tentação mundial é extensiva às igrejas. Conquanto os crentes de Filadélfia estivessem passando por tribulações, naqueles dias, não passaram pela "hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo", pois todos os mortos em Cristo têm a garantia de que não passarão pela Grande Tribulação; ressuscitarão e serão tirados da Terra antes dela. Da mesma forma, os vivos que guardarem a Palavra não passarão pelo tempo da angústia.

d) Antes de o Cordeiro de Deus desatar o primeiro selo, dando início a uma série de juízos (Ap 6), João viu os 24 anciãos diante de Deus, no Céu (Ap 4.4,10). Eles representam a totalidade da Igreja: as doze tribos de Israel e os doze apóstolos de Cristo. E isso prova que, desde o início da Grande Tribulação, os salvos já estarão no Céu.

e) Em Apocalipse 13.15, está escrito que serão mortos todos os que não adorarem a imagem do Anticristo. Se este fará guerra aos santos, a fim de vencê-los (13.4), quantos deles restariam para um

arrebatamento durante ou depois do período tribulacionista? Tais santos mortos pela Besta serão os mártires da Grande Tribulação, e não a Igreja, que já terá sido arrebatada.

f) Em suas duas Epístolas aos Tessalonicenses, a ênfase de Paulo foi o Arrebatamento da Igreja. Ao mencionar esse glorioso evento pela primeira vez, ele deixou claro que Jesus nos livrará da ira vindoura (1 Ts 1.10). E isso é confirmado ainda na primeira Epístola - "quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição (...) e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele Dia vos surpreenda como um ladrão" (1 Ts 5.3,4).

Conforme o texto acima são os que estão "em trevas" que não escaparão da destruição. Os filhos da luz (1 Ts 5.5) já terão sido arrebatados (1 Ts 4.16-18). Por isso, mais adiante, Paulo reafirma que os salvos escaparão da ira futura: "Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para a aquisição da salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.9).

g) Na passagem de 2 Tessalonicenses 2.6-8 vemos a reiteração de que a Igreja não estará sob o domínio do Anticristo e seu comparsa, o iníquo Falso profeta:

“E, agora, vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que, agora, resiste até que do meio seja tirado; e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda”.

Se o mistério da injustiça opera, por que a Besta e o Falso profeta ainda não se manifestaram de maneira visível? O que os detém? Quem os resiste? Quem será tirado da Terra, para que o Anticristo e seu aliado tenham total liberdade até à esplendorosa vinda de Cristo? A única revelação que temos, retratada pelo próprio apóstolo Paulo, é que o povo de Deus será tirado do mundo, no aparecimento de Jesus Cristo (Tt 2.13,14; 1 Ts 4.17). E, se é "depois disso" que será revelado o Iníquo (gr. anomos, "transgressor", "sem lei", "desordeiro", "subversivo"), então estamos

diante de mais uma prova de que a Igreja não passará pela Grande Tribulação.

Todas as mensagens registradas em Apocalipse às igrejas da Ásia possuem mandamentos e exemplos para nós, hoje, quanto à manutenção do amor e da fidelidade (Ap 2.4,10; 3.11); quanto às falsas profecias (Ap 2.20-22); quanto ao perigo de Jesus estar do lado de fora do nosso coração (Ap 3.20), *etc.* Portanto, não há dúvidas de que a promessa de livramento da hora da tentação é extensiva a todos os salvos.

II – A MANIFESTAÇÃO DA TRINDADE SATÂNICA NA GRANDE TRIBULAÇÃO

1. A manifestação do Anticristo. Acontecerá logo após Arrebatamento da Igreja. Buscamos esta certeza no ensino de Paulo, quando diz: ”E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado; E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda” (2 Ts 2.6-8).

Observe:

- “...E agora, vós sabeis o que o detém...”. O mundo pode ser comparado a uma grande represa. Existe um poder que detém a força das águas, existe uma sólida e inquebrável barreira que não permite a ação livre e desenfreada de Satanás. Ele, pela sua influência “agita as águas”, mas não pode fazer com que elas se transformem numa grande e tempestuosa corrente, arrastando tudo para o mar da eternidade e para a perdição eterna. Contudo, essa barreira que contém a fúria das águas, não será destruída pelo inimigo, mas será removida, de acordo com o plano divino.

- “...Somente há um que, agora, resiste...”. Para resistir o poder de Satanás, e é ele que irá ungir o Anticristo, tem que ser alguém maior e mais forte do que ele. Este alguém, para nós, não é outro, senão, o Espírito Santo, que sendo a Terceira Pessoa da Trindade, tem em

si mesmo a Onipotência. Ele, o Espírito Santo é aquele que “agora, resiste”. Há quem sustente ser a Igreja. Porém, podemos afirmar que a Igreja, sem o Espírito Santo, não tem nenhum poder, em si mesma.

- “...E, então, será revelado o iníquo...”. Este “iníquo” que será revelado não é outro senão o próprio Anticristo, aquele que “cuidará em mudar os tempos e a lei” (Dn 7.25). A expressão “iníquo” está ligado à iniquidade, ao desrespeito às leis. Ele estará acima das leis, será senhor absoluto, sem qualquer reconhecimento aos direitos individuais e à equidade. Paulo, referindo-se ao Anticristo, diz: “...esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo o engano da injustiça...”(2 Ts 2.9-10).

2. Um governo único. Leia Dn 7.24,25. Desde Ninrode (bisneto de Noé), governantes anseiam por estabelecer um governo único no mundo. Aconteceu com os governadores dos impérios: Egípcio, Assírio, Babilônico, Persa, Grego e Romano. O Anticristo será o último déspota governador mundial. A Bíblia o chama de Besta, isto é, de fera, porque não terá dó nem piedade de quem quer que seja.

Sendo o mais exímio líder político de todos os tempos, o Anticristo exercerá o poder na sua forma mais nua e crua, sem qualquer traço de moralidade ou de ética. Como odeia tudo que se relaciona com Deus, será um implacável e sanguinário perseguidor dos santos naquele dia (isto é, dos que se converterem a Cristo durante a Grande Tribulação), bem como de Israel, que é propriedade peculiar de Deus (Ex 19.5,6). Fará, por isso, guerra aos santos e os vencerá e destruirá (Dn 7.25; Ap 13.7). Sua crueldade não encontrará similar em toda a história da humanidade, e observemos que a história traz-nos retratos de grandes carnificinas, como as dos milhares de mortos durante as dez perseguições romanas contra os cristãos, dos milhares de mortos durante a Inquisição na Idade Média, dos sucessivos martírios em massa de judeus na Europa nas Idades Média e Moderna, do holocausto de seis milhões de judeus na Segunda Guerra Mundial pelos nazistas, dos mais de trinta milhões

de mortos por Stálin na União Soviética, mas, pasmem, nada disto se compara ao banho de sangue que está preparado para ocorrer durante o governo do Anticristo. A crueldade é uma marca tão proeminente do seu governo que as Escrituras costumam identificá-lo com o nome de Besta, não cessando de lembrar que vem de um império (império romano restaurado) cuja característica principal é o de devorar e partir em pedaços as suas presas (Dn 7.23).

Após os sete anos de domínio mundial do Anticristo virá Jesus com a sua Igreja (Ap 19.11,13-16) para destruir o império do Anticristo, julgar as nações e estabelecer o seu reino milenar (Is 9.6; Dn 7.13,14; Lc 1.33). Todos aqueles envolvidos com o Anticristo serão mortos, não haverá nenhum sobrevivente, com exceção do Anticristo e do Falso profeta, os quais serão jogados, vivos, no lago de fogo e enxofre (cf. Ap 19.20,21).

3. O falso profeta. Elemento integrante da trindade satânica que induzirá todos a adorarem o Anticristo. Ele se levantará depois do Anticristo, mas ambos atuarão ao mesmo tempo: o Anticristo agirá no campo político; o Falso profeta, no campo religioso. O Falso profeta emergirá da terra (Ap 13.11), ou seja, de Israel. Deverá ser um judeu. Também, o Anticristo provavelmente seja um judeu, talvez nascido em outro país. O fato de ser aceito como Messias reforça a ideia de ser um judeu.

- O Falso profeta foi visto como tendo “dois chifres semelhantes aos de um cordeiro” (Ap 13.11). Ora, o fato de ter a aparência de um cordeiro é a indicação de que surgirá com uma aparência de pureza, de santidade, de grande religiosidade. O falso profeta aparecerá como um homem santo, um homem que se encaixará, perfeitamente, nas descrições religiosas de devoção, de espiritualidade elevada e de santidade. Uma das principais características das falsas religiões é se prender à aparência. Sabendo disto, o diabo promoverá o surgimento de um homem que “será semelhante ao cordeiro”, ou seja, terá a aparência, o perfil, o comportamento exterior de um santo homem. Entretanto, o texto bíblico diz que será semelhante, ou seja, não será como o cordeiro,

apenas parecerá com ele. Seu interior, porém, será iníquo, extremamente mau, pois, diz-nos o texto sagrado, que este falso profeta falará como o dragão, ou seja, no seu interior, a exemplo do que ocorre com a outra besta, este falso profeta estará totalmente dominado e envolvido pelo diabo, que será quem falará por ele. Sua missão será ser o porta-voz do próprio diabo. Quando o falso profeta abrir a boca, será o próprio diabo que estará falando.

- O Falso profeta, líder religioso (Ap 13.11), promoverá a união de todas as seitas e credos existentes. Época em que o ecumenismo se fortalecerá, formando um tempo de operações de sinais e prodígios de mentira (2 Ts 2.9). O seu trabalho será o de promover a adoração do Anticristo pela humanidade. À frente da liderança religiosa do mundo, o Falso profeta promoverá o reencontro do poder político com o poder religioso, pois, uma vez no controle dos movimentos religiosos mundiais, fará com que todos reconheçam o poder do Anticristo. Por isso, é dito em Apocalipse 13.12 que ele exercerá todo o poder da primeira besta na sua presença, ou seja, levará todas as religiões do mundo a reconhecer o Anticristo como sendo um verdadeiro deus, o salvador do mundo.

- O Falso profeta usará a arma do controle para garantir a adoração do Anticristo (Ap 13.16-18). Esse será um tempo de cerco, de perseguição, de controle, de monitoramento das pessoas - no aspecto político, religioso e econômico. Todo regime totalitário busca controlar as pessoas e tirar delas a liberdade. A recusa na adoração a primeira besta implicará em morte (Ap 13.15b).

- O Falso profeta fará, também, sinais e maravilhas, a fim de levar o povo a adorar o Anticristo (Ap 13.13). Entendem alguns que será o falso profeta quem explicará a suposta ressurreição do Anticristo (cf. Ap 13.12), mostrando aos homens que essa ressurreição será verdadeira e a prova de que o Anticristo é um deus, um homem superior e que merece adoração. Diz-nos, porém, as Escrituras Sagradas que o falso profeta fará cair fogo do céu (Ap 13.13), o que, certamente, provocará na população a mesma reação que tiveram os israelitas no Monte Carmelo (vide 1 Rs 18.25-39), bem como

aparentemente dará vida a uma imagem do Anticristo (cf Ap 13.15), que mandará que seja construída para que todos a adorem. Estes e outros sinais darão suporte para o estabelecimento da religião mundial de adoração ao Anticristo.

Com todos esses prodígios que o Falso profeta realizará à vista das pessoas e da mídia, certamente não terá dificuldade para convencer todos a aceitarem a plataforma de governo do Anticristo.

III – O JUÍZO DE DEUS SOBRE O MUNDO (Ap 6.1-17; 8.1-14)

1. O livro selado e sua abertura (Ap 5.1). As atenções de João, em Apocalipse 5, passam da visão do Trono de Deus a um objeto em sua mão direita: um rolo selado com sete selos - "Vi, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos" (Ap 5.1).

Como consequência da impossibilidade e da tristeza de não haver um ser humano digno de abrir este rolo, João chora desesperadamente, por temer o que ocorreria com o destino da humanidade (Ap 5.2-4). Ao que tudo indica, o rolo representa a posse, a legalidade, o direito de governo sobre toda a Terra e seus habitantes e João chora desesperado porque ninguém é capaz de abrir esse documento e retomar a posse da Terra. Na realidade, o direito de governar sobre a Terra havia sido dado por Deus a Adão, que pecou e entregou o direito à serpente, Satanás. Muitos não prestam atenção a um detalhe que Satanás disse a Jesus no episódio da tentação de 40 dias no deserto. Vejam o que ele arrogantemente disse a Jesus em Lucas 4.6: "Disselhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser".

Em outras palavras, o Diabo disse a Jesus: "Eu tenho a posse, o direito de governar sobre a humanidade, e dou a quem bem entendo". João sabia muito bem disso e por isso chorava profundamente. Entretanto, Jesus veio para desfazer as obras do diabo (1 João 3.8). E João é consolado imediatamente (ler Ap 5.5,6) - “E disseme um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo

de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos”.

2. O Primeiro Selo. O Cavalo Branco (Ap 6.2) – “E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer”.

Imediatamente após Jesus abrir o Primeiro Selo nos céus, aparece na Terra o primeiro dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Este primeiro cavalo (branco) representa o Anticristo. Não é o mesmo cavalo branco em que Jesus vem montado na ocasião do seu Aparecimento Glorioso, em Apocalipse 19. Definitivamente são contextos diferentes.

A ascensão do Anticristo será favorecida com o cenário político-econômico atual. A ONU simplesmente não é mais respeitada pelas nações. Cada nação segue seu curso independentemente de respeitar as vizinhas. Um exemplo de como o mundo está clamando por um líder mundial ocorreu no momento da posse do presidente Barack Obama. Obviamente não estamos dizendo que Obama seria o Anticristo, mas o que vimos em sua posse confirma que a reação da população mundial à chegada do Anticristo será muito similar, confirmando a profecia bíblica de que ele será adorado. Obama foi ovacionado, comemorado ao redor do mundo como a ideal esperança da liderança mundial. Alguns telejornais se referiam a ele como "o salvador do mundo", o que é assustador. Exatamente assim será a recepção do Anticristo por parte da população mundial, o que facilitará sua rápida ascensão. O Anticristo será adorado, a ponto de usurpar a posição de Messias que só pode ser dada a Jesus Cristo. Por isso Apocalipse 6.2 diz que ao cavaleiro do cavalo branco foi "dada uma coroa, e ele saiu vencendo e para vencer”.

3. O Segundo Selo. O Cavalo Vermelho (Ap 6.3,4) – “E, havendo aberto o segundo selo, ouvi o segundo animal, dizendo: Vem e vê! E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi

dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada".

O Segundo Selo aberto pelo Cordeiro revelou o Cavalo Vermelho, cujo cavaleiro retirou, precisamente, a paz da terra, permitindo que os homens se matassem uns aos outros e a quem foi dada uma grande espada (Ap 6.4). Dar uma espada, na Bíblia, muitas vezes é uma forma de dizer que se dá a autoridade a alguém. No caso, a autoridade mundial é dada ao Anticristo.

O Cavalo Vermelho representa uma guerra de grandes proporções, muito provavelmente uma terceira guerra mundial. Isso porque o Cavalo Vermelho consegue "tirar a paz da terra para que os homens se matassem uns aos outros". Esta guerra será provocada porque nem todos os líderes mundiais cederão facilmente o seu controle ao Anticristo. Por isso, estas nações preferirão guerrear até a morte a simplesmente a submeterem-se passivamente ao governo do Anticristo.

4. O Terceiro Selo. O Cavalo Preto (Ap 6.5,6) – "E, havendo aberto o terceiro selo, ouvi o terceiro animal, dizendo: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho".

O Terceiro Selo trouxe o Cavalo Preto, cujo cavaleiro trazia uma balança na mão. Este cavalo representa a inflação incontrolável por causa da guerra. Alguns teólogos concordam que o Cavalo Preto possa representar também a fome causada pela guerra. A palavra "denário" (em outras traduções, "dinheiro") significa o salário diário - nos tempos bíblicos - para o mínimo de subsistência. Equivale ao nosso salário mínimo dos tempos de hoje, que nem sempre garante necessariamente a subsistência. O versículo 6 diz: "Uma medida de trigo por um denário [um salário de um dia de trabalho], e três medidas de cevada por um denário; e não danifiques o azeite e o vinho". Isto significa que o dinheiro das pessoas irá valer muito pouco, e que para se comprar o mínimo, será necessário todo o

salário, devido à inflação alta provocada pela guerra mencionada em Apocalipse 6.4,5.

O texto fala também do azeite e do vinho. Somente como informação histórica, estes dois elementos, no tempo bíblico, eram produtos caríssimos. Somente os ricos tinham acesso a grandes quantidades destes produtos. O fato do versículo 6 dizer para não se danificar o azeite e o vinho, pode muito bem indicar que os produtos dedicados aos ricos não serão afetados pela inflação e pela guerra. Como sempre, quem sofrerá com a guerra serão as pessoas comuns.

5. O Quarto Selo. O Cavalo Amarelo (Ap 6.7,8) – “ E, havendo aberto o quarto selo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra”.

O Quarto Selo revelou um Cavalo Amarelo, cujo cavaleiro era a Morte e que era seguido pelo inferno e a quem foi dado o poder para matar a quarta parte da população mundial, com espada, com fome, com peste e com as feras da terra. Toda guerra obviamente gera morte. Entretanto, o pós-guerra provocado pelos cavalos anteriores contribuirá para o cenário de mortandade.

A taxa de mortalidade até este momento da Tribulação será absurda: tomando como base que somos, hoje, mais de 7 bilhões de habitantes no planeta, e sem considerar quantas pessoas seriam arrebatadas antes do início da Tribulação, um quarto de toda população mundial (mais de 1,75 bilhão de pessoas) morrerá " à espada" (durante a guerra) ou "por meio das feras da terra" (ficarão ao relento e sofrerão ataques até dos animais da terra).

6. O Quinto Selo. Os Mártires (Ap 6.9-11) - “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que

habitam sobre a terra? E a cada um foi dada uma comprida veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram".

Este Selo mostra os mártires, ou seja, aqueles que morreram por Cristo durante a Tribulação. Eles fazem parte da colheita de almas que acontecerá durante a Tribulação. O Anticristo perseguirá e matará quantos cristãos ele puder durante seu governo mundial. Todos que morrerem durante a Tribulação, por darem testemunho verdadeiro de Jesus, "por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam", serão feitos mártires no Céu.

Esses mártires clamam por justiça diante do Trono de Deus (Ap 6.10). Apesar do clamor, o período de Tribulação cumprirá sua duração prevista na profecia bíblica e seguirá seu curso até o final - "até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram". Será o período de maior crueldade contra os cristãos, mas a esses que clamam por justiça é pedido "que repousassem ainda por pouco tempo", até que o Período da Tribulação seja completado.

7. O Sexto Selo. Terremoto mundial (Ap 6.12-14) – "E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos do seu lugar".

Os acontecimentos a partir do Sexto Selo ocorrerão no segundo período da Grande Tribulação. Este Selo, assim que é aberto, dispara uma série de catástrofes na Terra. O primeiro deles é um terremoto gigantesco, em nível mundial, indicando que chegou o grande dia da ira de Deus. A violência do terremoto será tamanha que até montes e ilhas se moverão de seus lugares originais. Vimos exatamente isso acontecer na ocasião do tsunami provocado pelo megaterremoto em dezembro de 2004 na Tailândia. A intensidade

do movimento das placas tectônicas foi tão grande que houve um ligeiro deslocamento da latitude e longitude de algumas ilhas da região. Houve, na realidade, um deslocamento de alguns metros das ilhas da região no pós-terremoto.

Além disso, o Sexto Selo indica que haverá enegrecimento nos céus, a lua tornar-se-á em cor de sangue (cumprindo Joel 2.31) e que estrelas (muito provavelmente meteoritos) cairão sobre a Terra, provocando destruição.

A passagem diz também que "os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suster-se?" (Ap 6.15-17). Em outras palavras, as pessoas terão plena consciência de que estarão vivenciando o período da Grande Tribulação. O mundo saberá que estará debaixo de juízo divino nessa ocasião. E sabem muito bem que o juízo vem de Deus Pai e de Jesus Cristo, porque se referem aos autores do juízo como a "face daquele que se assenta no trono" e a "ira do Cordeiro".

8. O Sétimo Selo. Vejamos o que diz Ap 8.1,2: “E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora. E vi os sete anjos que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas”.

O Sétimo Selo traz a revelação de sete trombetas, que são sete ais, ou seja, sete lamentos que serão pronunciados em virtude do sofrimento que terão os habitantes da Terra. As trombetas são respostas às orações dos santos, uma demonstração da vingança de Deus pelos males sofridos por seus servos durante o primeiro período da Grande Tribulação, pela rejeição de Cristo pelos desobedientes (Ap 8.4).

IV – O TEMPO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Não há texto bíblico mais explícito quanto ao tempo da Grande Tribulação do que a profecia de Daniel 9.24-27 acerca das setenta semanas determinadas por Deus para a manifestação dos juízos de Deus sobre Israel e sobre o mundo.

1. O que são as setenta semanas. A identificação começa com Dn 9.24: “Setenta semanas estão determinadas”. A palavra semana interpreta-se como semana de dias. O número sete indica a quantidade de dias da referida semana. Porém, a palavra dia interpreta-se como ano. Cada dia equivale a um ano e, sete dias multiplicados por setenta (70 x 7) dá o total de 490 anos.

2. Os três períodos das 70 semanas. O primeiro período de sete semanas, equivalente a 49 anos, teve o seu início no reinado de Artaxerxes através de Neemias, copeiro-mor (Ne 2.1,5,8), quando pediu ao rei para voltar à sua terra e reedificar a cidade e os seus muros. Ocorreu em 445 a.C. quando foi dada a ordem “para restaurar e reedificar Jerusalém” (Dn 9.25).

O segundo período de 62 semanas, equivalente a 434 anos, refere-se ao tempo do fim do Antigo Testamento até a chegada do Ungido, o Messias. Nesse período, o Ungido seria rejeitado e ultrajado pelo seu povo, e morto (Dn 9.26). Cumpriu-se esse segundo período até o ano 32 d.C, quando Cristo, o Ungido, foi rejeitado e morto pelos judeus. Até então, 69 semanas (ou 483 anos) se cumpriram.

O terceiro período abrange “uma semana” (7 anos) conforme está no texto de Dn 9.27. Misteriosamente, acontece um intervalo profético na seqüência natural das 70 semanas identificado como os tempos dos gentios (o nosso tempo), no qual se destaca, especialmente, a Igreja constituída de um povo remido por Jesus e que está em evidência até o seu arrebatamento para o céu. Terá início, em seguida, a última semana, a 70ª.

3. A última semana profética. No texto de Dn 9.26 surge “um povo e um príncipe” que virão para assolar e destruir Israel sob “as asas das abominações”. Esse príncipe não é outro senão “o assolador”, o “Anticristo”, “o homem do pecado” e “o príncipe que há de vir” (Dn 9.26). Ele fará uma aliança com Israel “por uma semana” (Dn 9.27).

Virá com astúcia e inteligência. Sua capacidade de persuasão será enorme e, na aliança que fará com Israel, não terá a plena aprovação desse povo. Sua tentativa será a de restabelecer a paz, sobretudo no Oriente Médio oferecendo um tratado. O mundo todo o honrará e o admirará naqueles dias. Ele se levantará de uma força política mundial, uma confederação européia, que, na linguagem figurada da profecia, aparece como “um chifre pequeno” que surge do meio de “dez chifres” do “animal terrível e espantoso”, conforme Dn 7.8. Esse “animal terrível e espantoso” pode ser identificado como o sistema europeu, equivalente ao antigo Império Romano.

Num breve espaço, “metade da semana” (três anos e meio), esse líder alcançará o apogeu do seu domínio mundial e então haverá uma falsa paz. Nesse momento se dará o rompimento da aliança com Israel. O príncipe, embriagado pelo poder político, entrará em Israel e então se iniciará “a grande angústia de Israel” (2 Ts 2.4; Ap 13.8-15), a Grande Tribulação.

V – QUEM PASSARÁ PELA GRANDE TRIBULAÇÃO

1. Os judeus que não tiverem aceitado a Cristo. “Ah! Porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! E é tempo de angústia para Jacó; ele, porém, será salvo dela” (Jr 30.1-7). Leia também Apocalipse 12.1-7. Nesta passagem, Israel é tipificado pela mulher que, perseguida pelo dragão, vai procurar refúgio no deserto. E o dragão, que é o próprio Diabo, buscando sempre arruinar os planos de Deus, sai para fazer guerra aos descendentes da mulher que se acham espalhados pelo mundo.

2. Os gentios. “Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos” (Ap 7.9,13,14). Nesta passagem, somos apresentados aos gentios que serão salvos durante a Grande Tribulação.

VI. QUAL O OBJETIVO DA GRANDE TRIBULAÇÃO

1. Levar os homens a se arrependerem de seus pecados. “E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras” (Ap 16.11).

2. Destruir o império do Anticristo. “E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor” (Ap 16.10).

3. Desestabilizar o atual sistema mundial. “Estavas vendo isso, quando uma pedra foi cortada, sem mão, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou. Então, foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a pragana das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte e encheu toda a terra” (Dn 2.34,35).

4. Implantar o reino de Nosso Senhor Jesus Cristo. “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre” (Dn 2.44).

CONCLUSÃO

A Grande Tribulação não se destina à Igreja de Cristo e, sim, para o povo de Israel e o mundo gentio. Todos os juízos de Deus profetizados terão o seu cumprimento. Ninguém sabe quando se dará o arrebatamento da Igreja findando o parêntese profético entre a 69ª semana e 70ª. Não sabemos o dia da volta do Senhor, mas sabemos que é a nossa missão principal — pregar o Evangelho e dar testemunho de Cristo diante dos homens.

Estudo 9 – A vinda de Jesus em Glória

LEITURA BÍBLICA: Mateus 24.29,30; Apocalipse 19.19,20; 20.1-3.

VERSÍCULO CHAVE: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens [...]” (Mt 24.30).

INTRODUÇÃO

Hoje, estaremos enfocando um assunto que, embora mui importante no programa divino, é pouco explorado: o retorno triunfal e visível de Cristo Jesus a este mundo. O que isto significa? E quando se dará tal evento? Qual a relação entre o arrebatamento da Igreja e o retorno glorioso de Cristo? Tratam-se do mesmo evento? É o que buscaremos responder nesta lição. A vinda de Jesus em glória é a verdade mais preciosa que contém a Bíblia Sagrada. Enche o coração do crente de gozo e eleva-o por cima das lutas, temores, necessidades, provas e ambições deste mundo, e o faz mais que vencedor em todas as coisas. Na sua gloriosa vinda, as nuvens serão a sua carruagem; os anjos, a sua escolta; o arcanjo, o seu arauto; e os santos, o seu glorioso cortejo. Na primeira vinda, a glória de Cristo não era perceptível: veio ao mundo de maneira muito singela e modesta, como um bebê, em meio a uma grande pobreza - Seu berço era um cocho de animais, uma manjedoura; sua mãe o envolveu em panos; Ele, sendo Deus, "Rei dos reis e Senhor dos senhores" (Ap 19.16), se fez pobre (Zc 9.9; 2 Co 8.9). Mas na sua vinda em glória será diferente: sua glória será mui grandemente perceptível (Mc 14.62); Ele virá "com poder e grande glória" (Mt 24.30); Ele virá cercado de anjos (2 Ts 1.7); e virá com seus santos para reinar sobre a Terra (Jd 14). Antes que a batalha de Armagedon seja travada, aparece nos céus um sinal, o sinal do Filho do Homem (Mt 24.30). Seu sinal não é revelado, mas seu efeito é. Ele faz com que os exércitos abandonem a hostilidade mútua e unam-se contra o próprio Senhor. João diz: “E vi a besta e os reis da terra, com seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu

exército” (Ap 19.19). Nesta ocasião, os exércitos hostis serão destruídos pelo Senhor. Aleluia!

I – JESUS VOLTARÁ E TODOS O VERÃO

1. Jesus voltará com poder e glória. Quando Cristo retornar à terra, ao fim do período da Grande Tribulação, Ele Se estabelecerá como Rei de Jerusalém, sentado no trono de Davi (Lc 1.32,33). Os pactos incondicionais exigem uma volta literal e física de Cristo para estabelecer o reino. O pacto de Abraão prometia a Israel uma terra, uma posteridade, um governante e uma bênção espiritual (Gn 12.1-3). O pacto da Palestina prometia a Israel a restauração e ocupação da terra (Dt 30.1-10). O pacto de Davi prometia a Israel perdão: meio pelo qual a nação poderia ser abençoada (Jr 31.31-34). A segunda vinda de Cristo, ainda que pessoal e visível, será muito diferente de Sua primeira vinda. Ele não voltará no corpo de Sua humilhação, mas num corpo glorificado e com vestes reais, Hb. 9.28. As nuvens do céu serão a Sua carruagem, Mt. 24.30, os anjos o seu corpo da guarda, 2 Ts. 1.7, os arcanjos os seus arautos, 1 Ts 4:16, e os anjos de Deus serão o seu glorioso séquito, 1 Ts 3:13; 2 Ts 1:10. Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores, triunfante sobre todas as forças do mal, havendo posto todos os Seus inimigos debaixo dos Seus pés, 1 Co 15:25; Ap 19:11-16. Jesus virá para destruir o Anticristo “E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda” (2Ts 2.8). Depois que Satanás e "o homem do pecado" realizarem sua obra de engano e maldade (vv. 9,10), serão aniquilados quando da vinda de Cristo à terra, no fim da tribulação (ver Ap 19.20). “Vi o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. O seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça”. (Ap 19.11). Este versículo narra o começo da segunda vinda de Cristo à terra, como Rei dos reis e Senhor dos senhores (v. 16). Ele vem do céu como o Messias-Vencedor (cf. 2 Ts 1.7,8) para estabelecer a verdade e a justiça (Sl 96.13), julgar as nações e aniquilar o mal (cf. Jo 5.30), trazendo consigo os exércitos celestiais - incluem todos os santos que já estão no céu (cf. 17.14). Suas

vestes brancas confirmam esse fato. É esse o evento que os fiéis de todas as gerações aguardam.

2. O cortejo que acompanhará o Rei. O glorioso retorno de Cristo que, juntamente com a sua Igreja, virá instaurar, neste mundo, o Reino de Deus, de conformidade com o que predisseram os profetas, os apóstolos e o próprio Cristo (Is 9.6; Dn 7.13; Mt 6.10). Os exércitos que há nos céus são santos glorificados descritos em termos semelhantes de pureza no v 8. Os santos arrebatados devem voltar à terra com Cristo.

II – JESUS VOLTARÁ PARA DAR A DEVIDA RECOMPENSA AOS ÍMPIOS E PARA LIVRAR ISRAEL DO EXTERMÍNIO

1. A recompensa dos ímpios. Os dias são maus... Devemos orar pela volta de Cristo e pelo estabelecimento do Seu reino eterno no novo céu e na nova terra (Ap 21.1; cf. 2 Pe 3.10-12; Ap 20.11; 22.20). Devemos orar pela presença e manifestação espiritual do reino de Deus agora. Isso inclui a operação do poder de Deus entre o seu povo para destruir as obras de Satanás, curar os enfermos, salvar os perdidos, promover a justiça e derramar o Espírito Santo sobre seu povo. De acordo com o que podemos depreender dos vários textos proféticos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, esta é a ocasião na qual o Senhor punirá os ímpios. “Eis que é vindo o Senhor com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele” (Jd vv.14,15). Daniel 7.10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele; assentou-se o juízo, e abriram-se os livros. Zacarias 14.5 E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor. Mateus 25.31 E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, se assentará no trono da sua glória; 2

Tessalonicenses 1.7 e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, Apocalipse 1.7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!

2. A batalha do Armagedom. Lemos sobre Armagedom em Daniel 11.40-45; Joel 3.9-17; Zacarias 14.1-3; Apocalipse 16.14-16. Essa grande batalha acontecerá nos últimos dias da Tribulação. João nos fala que os reis do mundo se reunirão "...para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso. ...no lugar que em hebraico se chama Armagedom" (Ap 16.14,16). O local da reunião dos exércitos é a planície de Esdraelom, ao redor da colina chamada Megido, que fica no norte de Israel, a cerca de 32 quilômetros a sudeste de Haifa. Segundo a Bíblia, grandes exércitos do Oriente e do Ocidente se reunirão nessa planície. O Anticristo reagirá a ameaças ao seu poder provenientes do sul. Ele também tentará destruir a Babilônia restabelecida no leste antes de finalmente voltar suas forças contra Jerusalém. (Durante centenas de anos a Babilônia, localizada no atual Iraque, foi uma das cidades mais importantes do mundo. Segundo Apocalipse 14.8; 16.9; e 17-18, ela será reconstruída novamente nos últimos dias como uma cidade religiosa, social, política e economicamente poderosa). Enquanto o Anticristo e seus exércitos atacarem Jerusalém, Deus intervirá e Jesus Cristo voltará. O Senhor destruirá os exércitos, capturará o Anticristo e o Falso Profeta e os lançará no lago de fogo (Apocalipse 19.11-21). Quando o Senhor voltar, o poder e o governo do Anticristo terminarão. Daniel, Joel, Zacarias identificam Jerusalém como o local onde a batalha final entre o Anticristo e Cristo acontecerá. Todos os três preveem que Deus intervirá na história para salvar Seu povo e destruir o exército do Anticristo em Jerusalém. Zacarias prevê que a batalha terminará quando o Messias voltar à terra e Seus pés tocarem o Monte das Oliveiras. Essa batalha termina com a Segunda Vinda de Jesus à terra... A batalha termina antes mesmo de começar. A batalha de Armagedom – na verdade em Jerusalém – será o combate mais anticlimático da história. À medida em que

João descreve os exércitos reunidos de ambos os lados, esperamos testemunhar um conflito épico entre o bem e o mal. Mas não importa quão poderoso alguém seja na terra, tal indivíduo não é páreo para o poder de Deus. O conflito de Armagedom será uma batalha real? A profecia de Armagedom não é uma alegoria literária ou um mito. Armagedom será um evento real de proporções trágicas para aqueles que desafiam a Deus. Será uma reunião de forças militares reais no Oriente Médio, numa das terras mais disputadas de todos os tempos – uma terra que nunca conheceu paz duradoura. Armagedom será também uma batalha espiritual entre as forças do bem e as do mal. Ela terá o seu desfecho com a intervenção divina e o retorno de Jesus Cristo.

3. O Anticristo se voltará contra Jesus (Ap 19.19). O Governo da Terra estará de acordo com a vontade de Deus, ou seja, será Teocracia, governo de Deus. Nenhum outro sistema de governo é representante de Deus na terra, Deus nunca intentou que houvesse monarquia (Os Hebreus é que pediram, com inveja dos governos ímpios à sua volta). Democracia nunca foi e nunca será o sistema de governo idealizado por Deus, pois está mais do que provado que os homens não sabem se governar; somente Jesus é senhor dos senhores e rei dos reis e pode governar sobre todos. 1 Sm 12.17 Pedirei ao Senhor que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o Senhor reprova totalmente, quando pediram um rei". 18 Então Samuel clamou ao Senhor, e naquele mesmo dia o Senhor enviou trovões e chuva. E assim todo o povo temeu grandemente o Senhor e Samuel. 19 E todo o povo disse a Samuel: "Ora ao Senhor, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei". “E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo. E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a

quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.1-4).

4. O fim da batalha do Armagedom. Ap 20.2 PRENDEU O DRAGÃO... E AMARROU-O POR MIL ANOS. Depois da volta de Cristo e dos eventos do capítulo 19, Satanás será preso e amarrado por mil anos para que não mais engane as nações. Isso implica numa cessação total da sua influência durante mil anos. Depois dos mil anos, ele será solto por pouco tempo para enganar aqueles que se rebelarem contra o domínio de Deus (vv. 3,7-9). A obra mais comum de Satanás é enganar (ver Gn 3.13; Mt 24.24; 2 Ts 2.9,10). 20.3 PARA QUE MAIS NÃO ENGANE AS NAÇÕES. As nações que existirão durante o reino de Cristo na terra são formadas pelos crentes que estavam vivos no fim da tribulação (ver 19.21; 20.4). Embora a palavra "nações" seja, às vezes, especificamente usada para os ímpios, João também a usa para representar os salvos (21.24; 22.2). 20.4 TRONOS; E ASSENTARAM-SE SOBRE ELES. Aqueles que se assentam nos tronos são provavelmente os vencedores oriundos de todos os tempos (cf. 2.7) e possivelmente incluem os santos do Antigo Testamento (ver Ez 37.11-14; Ef 2.14-22; 3.6; Hb 11.39,40). Aqueles que "viveram" (i.e., voltaram à vida) depois da volta de Cristo são, conforme é declarado, os que foram fiéis a Ele e que morreram durante a tribulação (6.9; 12.17). João não menciona a ressurreição dos santos da igreja que morreram, porque ela já ocorreu quando Cristo retirou sua igreja da terra e a levou ao céu (ver Jo 14.3; 1 Co 15.51) 20.4 REINARAM COM CRISTO DURANTE MIL ANOS. Este reino de Cristo por mil anos é, às vezes, chamado "o milênio", termo de origem latina que significa "mil anos".

5. O julgamento divino. Em Apocalipse encontramos a declaração do apostolo João afirmando que o Armagedom será : "a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso" (Ap 16.14), e o dia do "Deus todo poderoso" nada mais é do que o dia do juízo final. O vale tem

esse nome em homenagem ao rei Josafá. As Escrituras preveem um julgamento vindouro de Deus sobre todos os homens. Tal era a expectativa do salmista quando escreveu: “porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade (Sl 96.13). Paulo corrobora a mesma verdade ao dizer: “Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.31). O julgamento das nações (Mt 25.31-46; Is 34.1,2; Jl 3.11-16). Na cronologia de Mateus 24 e 25, o julgamento das nações aparece em seguida ao julgamento de Israel. Esse julgamento acontece após a segunda vinda de Cristo à terra (leia Joel 3.1,2). Não é fácil identificar a localização do vale de Josafá. Alguns acreditam que seja sinônimo de ‘vale da bênção’ (2 Cr 20.26), em que Josafá derrotou os moabitas e os amonitas, cuja vitória deu ao lugar um novo nome. Outros acreditam que esse é o vale de Cedrom que fica nos arredores de Jerusalém.

6. A separação dos “bodes” das “ovelhas” (Mt 25.31-33). Mateus 25.31-46: Quando, pois vier o Filho do homem na sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória; 32 e diante dele serão reunidas todas as nações; e ele separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos; 33 e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda. 34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; 35 porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me acolhestes; 36 estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estava na prisão e fostes ver-me. 37 Então os justos lhe perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? 38 Quando te vimos forasteiro, e te acolhemos? ou nu, e te vestimos? 39 Quando te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos visitar-te? 40 E responder-lhes-á o Rei: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo dos mais pequeninos, a mim o fizestes. 41 Então dirá também aos que

estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos; 42 porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43 era forasteiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; enfermo, e na prisão, e não me visitastes. 44 Então também estes perguntarão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? 45 Ao que lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixaste de fazer a um destes mais pequeninos, deixastes de o fazer a mim. 46 E irão eles para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. De acordo com o que disse Jesus, o primeiro evento que há de ocorrer quando Cristo vier, o começo do reino eterno, será que se assentará a julgar, a Bíblia diz que haverá separação de ovelhas e de cabritos. Quem são as ovelhas? Jesus claramente falou em João 10, e disse que as ovelhas são os que pertencem ao Pai, desde antes da fundação do mundo, e que foram dados a Jesus, e ouviram a Sua voz, e Lhe seguiram. Em outras palavras, os crentes nascidos de novo, a Igreja, Seu povo! Quem são os cabritos? Os cabritos são os que não pertencem a Jesus, os 'pecadores' que negaram o evangelho. Uns irão para o castigo eterno, e outros para a vida eterna. Aqui se estabelece o destino final de cada grupo, uns (os cabritos) irão para o castigo eterno, e os outros (as ovelhas) irão para a vida eterna (o reino).

III – PREPARAÇÃO PARA O MILÊNIO

1. Satanás é preso por mil anos. Depois da volta de Cristo e dos eventos do capítulo 19, Satanás será preso e amarrado por mil anos para que não mais engane as nações. Isso implica numa cessação total da sua influência durante mil anos. Depois dos mil anos, ele será solto por pouco tempo para enganar aqueles que se rebelarem contra o domínio de Deus (vv. 3,7-9). João escreve que ele viu descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as

nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo".

2. Quem estará no Milênio com Cristo? Haverá dois grupos distintos que ocuparão a terra durante o Reino Milenar – aqueles com corpos glorificados e os com corpos terrestres que viverem durante a Tribulação e entrarem no Reino Milenar. Aqueles com corpos glorificados consistem da Igreja, a qual receberá corpos glorificados no Arrebatamento (1 Tessalonicenses 4.13-18, 1 Coríntios 15.21-23, 51-53), e os que são ressuscitados depois da volta de Cristo à terra (Apocalipse 20.4-6). Os que têm corpos terrestres podem ser subdivididos em dois grupos: os crentes gentios e os crentes judeus (Israel). Para um estudo mais aprofundado sobre este assunto (de quem vai viver no Reino Milenar), dê uma olhada também nas seguintes passagens: Isaías 2.2-4; Zacarias 14.8-21, Ezequiel 34.17-24, Daniel 7.13-14; Miqueias 4.1-5.

CONCLUSÃO

Olhando para as coisas futuras que hão de acontecer, cabe a cada um de nós, estarmos prontos para o arrebatamento e escaparmos das coisas que acontecerão após o mesmo. O poder de Satanás não é, nem jamais será, capaz de resistir ao poder de Deus. Já vimos que Satanás é um derrotado (capítulo 12). Ele só pode fazer o que Deus permite, e Deus não lhe permite derrotar seus discípulos fiéis (1 Coríntios 10.13). É admirável que tantas igrejas e pregadores de hoje apliquem tanta da sua atenção ao trabalho do diabo derrotado. A mensagem de Apocalipse é clara, deveremos ver além do seu poder limitado e confiar no poder superior do Vencedor. Estará você entre os que acompanharão o Senhor Jesus em seu triunfal retorno à terra para derrotar Satanás e instaurar, aqui, o Milênio? Eis a promessa que encontramos em sua Palavra: "Se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará" (2 Tm 2.12). Cristo amado, que jamais venhamos a

negar-te o nome. Ajuda-nos a permanecer fiéis até aquele grande dia. E, contigo Senhor, queremos reinar. Amém!

Estudo 10 – Milênio — Um tempo glorioso para a Terra

LEITURA BÍBLICA: Apocalipse 20.1-6.

VERSÍCULO CHAVE: "[..] que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4).

INTRODUÇÃO

A volta pessoal e visível de Cristo à Terra está prevista em toda a Bíblia. Deus estabeleceu o programa de um reino teocrático, iniciado com o povo de Israel, prosseguindo no período milenial e culminando no reino eterno. A Bíblia Sagrada mostra que, apesar de nossos temores, haverá uma era de tranquilidade e refrigério. Isto acontecerá quando o Senhor Jesus, logo após o Arrebatamento da Igreja e da Grande Tribulação, vier a este mundo instaurar o Milênio. Veremos que o Milênio, ao contrário do que muitos alegam, têm sólidas bases bíblicas. O Milênio refere-se ao período de mil anos em que Jesus Cristo reinará sobre toda a Terra, como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Será o cumprimento das profecias preditas por intermédio dos profetas nas Escrituras do Antigo Testamento (Is 11.4-9; 60.1-22; 65.8-25; Zc 14.6-9; 16-21). Será o melhor período da história de toda a humanidade. Na Plenitude do Reino haverá uma renovação de toda a criação, que atualmente geme esperando por este ditoso Dia (Rm 8.19-21). Durante todo esse período, Satanás estará preso (Ap 20.2) e o mundo gozará de uma genuína

Paz que nunca houve até então; haverá a perfeita justiça, “e o efeito da justiça será paz; e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre” (Is 32.17); “... a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85.10). Nossa esperança é a efetivação do Reino de Jesus Cristo, que terá seu inicio na vinda de Cristo em glória, após a Grande Tribulação. O Senhor Jesus, na Oração Dominical, ensinou aos seus discípulos a orar assim: ”Venha o teu Reino” (Mt 6.10). A resposta desta oração será plenamente respondida quando o Senhor Jesus vier estabelecer o seu Reino Milenar, aqui na Terra, juntamente com os seus santos (a Igreja glorificada – Ap 5.10).

I – O REINO MILENIAL

1. A restauração da Terra. O planeta Terra foi dado por Deus "aos filhos dos homens" (Sl 115.16). No princípio, "tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (Gn 2.15). Além de cuidar do planeta, o homem teria o domínio da Terra, com autoridade delegada pelo Criador sobre todos os reinos naturais (Gn 1.28). Era o plano original de Deus que o homem, feito à sua imagem e semelhança, o representasse, cuidando do planeta. Todavia, o homem fracassou em cuidar de si mesmo e da Terra. Com a entrada do pecado no mundo e a Queda do homem, toda a natureza foi perturbada e atingida pelos nefastos efeitos do rompimento da comunhão do homem com o Criador (Gn 3.17,18). Diz Paulo: "Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora" (Rm 8.20-22). A Terra ou a criação aguarda a gloriosa redenção do homem e da própria natureza, quando Cristo assumir o Reino Milenial – “E não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo” (Rm 8.23).

2. A Terra será governada por Jesus (Zc 14.9). - “E o SENHOR será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o SENHOR, e um será o seu nome”.

A Terra será regida, não por monarquia, nem por democracia, nem por autocracia, mas sim por uma teocracia, isto é, o próprio Deus regerá o mundo na pessoa do Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo (Lc 1.32,33; Dn 7.13,14). Todas as formas de governo que já existiram e as que existem são falhas, umas mais, outras menos. Mostrando assim que elas não são perfeitas. Mas Cristo quando reinar será diferente, pois este será um período de completa glória divina no Seu domínio, governo, justiça e reino (Is 9.6; Is 11.4; Dt 18.18,19; Is 33.21,22; At 3.22). O Espírito Santo de Deus revelou aos profetas Miquéias e Isaías os detalhes de como será este governo milenar de Jesus Cristo:

"E julgará entre muitos povos, e arbitrará entre nações poderosas e longínquas; e converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra" (Miquéias 4.3).

"E ele julgará entre as nações, e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (Isaías 2.4).

É muito importante ressaltar que esse será o único e verdadeiro governo de paz e justiça mundial, cujo Rei será Jesus Cristo. O que estamos vendo hoje são governantes mundiais prometendo falsas promessas de paz com o objetivo de se autopromoverem.

Os judeus serão a cabeça federativa desse governo. A sede do governo milenial será em Israel e Jerusalém será a capital do mundo. O domínio de Cristo será universal (Is 2.2-4; 4.2,3; Jl 3.17-20; Mq 4.2).

3. Jerusalém será a capital do mundo (Is 24.23). - “...quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte de Sião e em Jerusalém”. Estas palavras se coadunam com as do anjo que anunciou a Maria

o nascimento de Jesus: “... O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó...” (Lc 1.32,33). Aqui, a casa de Jacó é a terra que Deus deu por herança eterna aos seus descendentes, o povo de Israel. E o trono de Davi é em Jerusalém, que foi a cidade onde Davi se fortaleceu e manteve o seu trono. Jesus Cristo é descendente de Jacó e de Davi (Mt 1.1,2). O anjo afirmou que o Filho de Deus reinará em Jerusalém, e seu reino não terá fim. De Jerusalém sairão diretrizes religiosas, leis civis e principalmente a Lei do Senhor. Para ela afluirão todas as nações: “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações” (Is 2.2). “E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém” (Mq 4.2).

II – O GOVERNO DE JESUS CRISTO

1. Jesus governará com os seus servos. Será uma Teocracia. Cristo reinará diretamente através de seus representantes. A profecia inicial disto está em Gn 49.10 - “O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”.

Outras referências: Isaías 1.25,26; Daniel 7.27. Todos os reinos da Terra estarão sob o senhorio de Cristo. Cumprir-se-á em sua plenitude Filipenses 2.10,11: ”Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai”. Será realmente uma Nova Era na Terra e verdadeiramente aqueles que amam a Jesus serão sacerdotes de Deus com Ele, confirmando ainda mais sua herança em Deus e co-herança em Cristo - " E, se nós somos filhos, somos, logo, herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados" (Rm 8.17).

Os judeus serão a cabeça federativa do governo. Daniel obteve esta mesma revelação, por parte do Espírito Santo de Deus (Dn 7.22, 27): "Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do [Deus] Altíssimo; e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão".

2. A Igreja reinará com Cristo (1 Co 6.2; Ap 5.10). – "Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?..."; "e para o nosso Deus os fizeste reis e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra".

Não sabemos os detalhes de que forma a Igreja participará do Reino de Cristo no Milênio, sabemos apenas aquilo que o Senhor nos revelou em sua Palavra, a saber: teremos um corpo glorioso; espiritual; incorruptível; imortal (1 Co 15.42-44; 53,54), e reinaremos com Cristo (Ap 5.10). Sabemos também que o Senhor Jesus, após a sua ressurreição, passou quarenta dias na Terra e apareceu aos seus discípulos e a vários irmãos (1 Co 15.1-8); andou com seus discípulos (Lc 24.15); apareceu repentinamente dentre eles estando as portas fechadas (João 20.19,20); foi tocado (Mt 28.9; Lc 24.36-40) e; comeu com eles (Lc 24.41-43). Teremos igualmente um corpo glorioso (Rm 8.29,30; 1 Co 15.49; 1 João 3.2), sem limitações e superior a matéria (Lc 24.15,30,31,36-43; João 20.19,26,27; João 21.4-14; Fp 3.21).

Não podemos querer descobrir detalhes os quais Deus não nos revelou; para isso devemos saber apenas que existem realidades que a nossa mente jamais poderá imaginar por serem coisas sublimes e inexistentes nesta vida, as quais homem algum ou a nossa própria experiência pôde vivenciar ou ao menos ver (Dt 29.29).

3. A Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém é a cidade celestial que foi feita para ser o local onde Deus habitará juntamente com os

homens que lhe foram fiéis e aceitaram a sua oferta de submissão e obediência à sua Palavra. É o local que substituirá o Éden como morada de Deus com os homens. Ela é explicitamente mencionada e revelada no capítulo 21 do livro do Apocalipse, mas, antes da visão do apóstolo João, já havia referências a ela nas Escrituras. O próprio Jesus já havia mencionado existir um lugar que seria por Ele preparado para que os seus servos nele habitassem para sempre com o Senhor (João 14.1-3). O objetivo de Deus é fazer com que tenhamos, novamente, um lugar onde possamos habitar com Deus, e a Nova Jerusalém é este local. Ela é "... a cidade que tem fundamento, da qual a artífice e construtor é Deus" (Hb 11.10), na qual Abraão, pela fé, esperava morar (Hb 11.10). Ela é a cidade desejada por Paulo, quando disse: "Mas a nossa cidade está nos céus..." (Fp 3.20). Ela é "... o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Ap 21.3).

A Nova Jerusalém foi vista por João descendo do Céu – "E levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a grande cidade, a Santa Jerusalém, que de Deus descia do céu" (Ap 21.10). Isto, por certo, deverá acontecer no inicio do Milênio. Ao descer do Céu, ela não tocará a Terra, mas, como um Satélite, ficará entre o céu e a terra, sobre a Jerusalém terrestre, de onde poderá ser vista, quando, durante o Milênio, as nações e os reis da Terra subirem à Jerusalém para adorar a Deus, conforme declara Zacarias 14.16: "E acontecerá que todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorarem o Rei, o Senhor dos Exércitos...".

Da Jerusalém terrestre, acreditamos que levantarão seus olhos e verão, de longe, a Formosa Jerusalém Celestial, pois, "... não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Ap 21.27).

III – ASPECTOS RELEVANTES DO MILÊNIO

1. Quem vai participar desse Reino. No Reino milenial de Cristo haverá dois grupos distintos de pessoas: a Igreja glorificada e os povos naturais.

a) Os crentes glorificados. São os constituídos dos santos do Antigo e do Novo Testamento, e dos santos advindos da Grande Tribulação. Estes estarão reinando com Cristo durante todo o Seu reinado aqui na terra. No estado glorificado os salvos não estarão limitados à Terra. Terão o constante privilégio de acesso ao trono do Pai, no Céu. Seus corpos ressurretos não estarão limitados pelas coisas físicas como os mortais. Serão como os anjos, que por terem corpos espirituais não são limitados pela matéria. Nossos corpos serão apropriados para estarmos na Terra e no Céu. Veja o exemplo de Jesus: quando apareceu aos discípulos; quando Ele foi reconhecido por Maria Madalena; estando entre os homens Seu corpo era tão semelhante ao de um homem comum que dois de seus discípulos, no caminho de Emaús, nada de mais notaram até o momento em que Ele desapareceu da presença deles.

b) Os povos naturais: judeus e gentios. Estes estarão em estado físico normal, vivendo na Terra. Os Judeus e gentios vivos que entrarem no Milênio, estarão no mesmo corpo que temos hoje, ou seja, não estarão em um corpo glorioso, logo, poderão multiplicar e encher a Terra novamente.

- Os judeus. Entre a família de nações milenares, a nação de Israel ocupará o lugar central (Dt 32.8-10). O anjo revelou a Maria, mãe de Jesus, que Ele estava destinado, como o Messias prometido, a reinar sobre o trono de Davi (Lc 1.32,33). É verdade que a Igreja recebeu as bênçãos espirituais dadas primeiramente aos judeus (Ef 1.18; 3.6; 1 Pe 2.9,10), mas esse fato não muda o propósito de Deus para aquele povo (Is 61.1-62.4; 66.7-24; Jr 31.31-40; Rm 11.13-28). Assim, com respeito ao Milênio, as promessas divinas aos judeus são irrevogáveis, e eles as estão aguardando. Israel

acolherá a Jesus como Senhor e Messias, Rei dos reis e Senhor dos senhores (Zc 12.10; 13.6; 14.8,9,16,20,21). Será a nação líder e Jerusalém será a capital do mundo, conforme texto sagrado a seguir.

· “E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR” (Is 2.3).

· “Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo. Sacode o pó, levanta-te e assenta-te, ó Jerusalém; solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião” (Is 52.1,2).

· “Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o Senhor dos Exércitos, e suplicar a benção do Senhor” (Zc 8.22).

A sede do culto ao Senhor na Terra será Jerusalém. Os cultos não terão a finalidade de sacrifícios para bênçãos ou como tipos visando profecias futuras, e sim, como memoriais. É como se fosse a Santa Ceia para nós hoje.

É válido ressaltar que o Antigo Testamento traz mais detalhes sobre o Milênio do que o Novo Testamento, isto se deve ao fato do Milênio ser uma promessa referente a Israel e as bênçãos do Milênio se estenderão sobre as nações da Terra partindo do governo de Jesus em Israel.

- Os gentios. Na volta triunfal de Cristo, haverá um juízo das nações gentias, citados por Mateus como as nações “ovelhas” e as nações “bodes” (Mt 25.31-36). As nações “ovelhas” serão julgadas aptas para a bênção do reino com base no tratamento dos “irmãos” (Israel) do Senhor. Alguns textos bíblicos deixam claro que haverá gentios no Milênio (Ap 20.7,8; Is 2.1-5; 11.5-10; 60.1-5; Zc 14.16-21). Na visão do profeta Daniel foi revelado que o Cristo teria

domínio sobre um reino que abrangeria todas as nações (Dn 7.13,14).

Outrossim, os gentios que participarão do Milênio serão pessoas que terão se negado a adorar a Besta durante a Grande Tribulação, por força da pregação do evangelho nesse período tenebroso. Assim, por sua fidelidade, muitos gentios não morrerão com as pragas da consumação da ira divina nem na batalha do Armagedom (Ap 14.9,10). Por isso muitos gentios entrarão no Milênio.

2. Haverá um grande derramamento do Espírito Santo. Sendo o Milênio o Reino do Messias, e sendo o Espírito Santo aquele que glorifica a Cristo (João 16.14), é de se esperar um sublime e incomparável derramamento do Espírito Santo. O profeta Zacarias enfatizou muito bem o dia em que o Espírito Santo será derramado em toda a sua plenitude sobre o povo de Israel:

“Mas sobre a casa de Davi, e sobre os habitantes de Jerusalém, derramarei o Espírito de graça e de súplicas; e olharão para mim, a quem traspassaram; e pranteá-lo-ão sobre ele, como quem pranteia pelo filho unigênito; e chorarão amargamente por ele, como se chora amargamente pelo primogênito”(Zc 12.10).

Esse derramamento do Espírito será no momento mais cruciante da história de Israel, será quando os israelitas se virem cercados pelas nações da Terra (o exército do Anticristo e os advindos do Oriente) para destruí-los, e neste instante, sabendo que não escaparão da destruição fatal, clamarão ao Senhor por socorro. Nessa ocasião crucial, Jesus haverá de se manifestar com grande poder e majestade sobre Jerusalém e, juntamente com a sua Igreja glorificada, livrará Israel da certeira destruição. Israel pranteará, humilhado e arrependido, aceitando o Senhor Jesus, a quem rejeitaram na sua primeira vinda(Ap 1.7, Is 66.15,16; Zc 12.9,10)...

O derreamento do Espírito Santo se estenderá por todo o Milênio (Ez 36.27; 39.29). Deus disse, por meio de Ezequiel:

- “E porei dentro de vós o meu espírito e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis” (Ez 36.27).

- “Nem esconderei mais a minha face deles, quando eu houver derramado o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor JEOVÁ” (Ez 39.29).

3. Haverá um conhecimento universal de Deus (Is 11.9; 54.13; Mt 24.14). Haverá abundância de salvação (Is 33.6). Os judeus serão os mensageiros do Rei (Mq 4.1-3). Eles realizarão um grande movimento missionário (Is 52.7). “... a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Is 11.9b). Com a difusão do conhecimento do Senhor, muitas pessoas se converterão. A evangelização será de fato uma das atividades primordiais dos seguidores de Cristo, como vaticinou o profeta Isaias: “Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Is 52.7).

Haverá um avivamento mundial – “Assim, virão muitos povos e poderosas nações buscar, em Jerusalém, o SENHOR dos Exércitos e suplicar a bênção do SENHOR. Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, sucederá que pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla da veste de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco” (Zc 8.22,23).

4. Haverá paz e justiça na Terra. No governo humano, sob a orientação e influência de Satanás a Terra nunca conheceu a paz e nunca foi governada com justiça. No Milênio haverá paz e justiça, na Terra - “... a justiça e a paz se beijaram” (Sl 85.10).

- Haverá paz. Haverá paz porque um dos nomes de Jesus é “Príncipe da Paz”(Is 9.6). “... e ele anunciará a paz às nações...”(Zc 9.10). “... e converterão as suas espadas em enxadas e as suas lanças em foices; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira, e não haverá quem o espante...”(Mq 4.3,4).

Não apenas entre as nações, não apenas entre os homens, em particular, mas haverá paz, também, entre os próprios animais - “E morará o lobo com o cordeiro, o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho do leão, e a nédia ovelha viverão juntas, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e os seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspede, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade...” (Is 11.6-9).

- Haverá justiça. “E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins” (Is 11.5). O pecado gerou uma situação de injustiça, de desigualdade entre os homens. Como explica a Bíblia, todo pecado é iniquidade (1 João 5.17) e, por causa do pecado, foi gerada uma situação de domínio egoístico entre os homens. Portanto, para que Jesus desfaça todas as obras do diabo, é necessário que se instale, ainda nesta Terra, um governo de justiça, de equidade, um governo onde não haja dominação egoística e exploradora de homens sobre homens. Por isso é necessário que haja o Milênio, para instaurar, nesta Terra onde vivemos, a justiça entre os homens.

5. A natureza será transformada. Um dos objetivos do Milênio é promover a redenção da natureza, que geme desde que o pecado entrou no mundo por força da desobediência do primeiro casal. E a situação vai piorar muito no decurso da Grande Tribulação. A situação ecológica do mundo estará, após a batalha do Armagedom, em situação de calamidade total. O governo desumano, belicista e ganancioso do Anticristo e as pragas divinas lançadas durante a Grande Tribulação causarão um enorme transtorno em toda a natureza, mas isto será a preparação para a redenção que se operará durante o reino milenial de Cristo. Assim como a mulher sofre dores antes de dar à luz um filho, assim, também, antes de promover a restauração da natureza, esta gemerá como nunca por causa do pecado e da rebeldia do ser humano.

Um dos grandes problemas na atualidade e que se intensificará como nunca na Grande Tribulação é o da água. Se hoje já começa a faltar água para a humanidade, a Bíblia diz que, na Grande Tribulação, a água dos mares e dos rios tornar-se-á imprestável para uso, notadamente após o derramamento das taças da consumação da ira de Deus. Mas, no Milênio, a Bíblia diz que haverá abundância de água (Is 30.25) e simplesmente desaparecerão os desertos (Is 35.1,2,7). Tudo isto contribuirá muitíssimo para a fertilidade do solo e o desaparecimento da fome.

Mas não será apenas a natureza sem vida que será restaurada. Também os seres vivos irracionais serão alcançados pela restauração da criação a ser promovida no Milênio. Além dos vegetais, que, com as mudanças climáticas, terão melhores condições de vida e não sofrerão mais o ataque depredador do homem, pois que a produção será voltada para a alimentação e a satisfação das necessidades, sem ganância, o que fará com que seja respeitado naturalmente o equilíbrio ecológico, os animais todos serão, como eram no princípio, herbívoros e será retirada a ferocidade atualmente existente, que nada mais é que a reação da natureza ao homem que a violenta diariamente e a violentou permitindo o ingresso do pecado no mundo. A Bíblia fala-nos que, durante o Milênio, o lobo e o cordeiro pastarão juntamente, o leão comerá palha como o boi (Is 65.25), assim como o leopardo se deitará com o cabrito e um menino pequeno guiará tanto o bezerro, quanto a ovelha e o filhote de leão (Is 11.6) e os animais jamais farão qualquer dano ao ser humano (Is 11.9; 65.25). Será, enfim, um ambiente de perfeita harmonia e paz entre o homem e a natureza.

6. Os judeus possuirão toda a Terra Prometida. Esse território vai do Mediterrâneo ao rio Eufrates (Gn 15.18; 17.8; Êx 23.31). Atualmente a maior parte da terra de Israel é um deserto seco e estéril. A fim de restaurá-lo, Deus fará fluir de sob o templo milenar um volumoso rio (Ez 47.1-12) – o mar morto será local de muitos peixes (Ez 47.10) -, o qual, juntamente com as copiosas chuvas que cairão, fará esse deserto florescer (Is 35.1).

7. A saúde será perfeita, por isso a vida humana será prolongada como no princípio da história humana (ler Is 65.20,22 e Zc 8.4). Haverá abundância de saúde para todos (Is 33.24). Isto em muito contribuirá para prolongar a vida. Não haverá deformado, nem paralíticos, nem aleijados (Is 35.5,6). Haverá muito mais luz (Is 30.26), e isto resultará em benefícios em muitos sentidos: influenciará no clima e na vegetação. Haverá um elevado índice de natalidade (Zc 8.5;10.8). Com o prolongamento da vida e muita saúde, será elevado o índice de natalidade e a população da Terra durante o Milênio será restaurada da redução que sofreu durante a Grande Tribulação (Zc 10.8).

8. Os velhos terão prazer (Is 65.20-22). – "Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o jovem morrerá de cem anos, mas o pecador de cem anos será amaldiçoado. E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice".

9. Não haverá déficit habitacional – todos terão moradia (Is 65.21,22): "E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice". Haverá, portanto, um vasto programa de reconstrução (Ez 36.33-36).

10. A morte será apenas em caráter punitivo pela desobediência e rebeldia. Durante o Milênio ainda haverá morte na Terra. Isto ocorrerá porque os seus habitantes não estarão em corpo glorioso; entretanto, a morte será exceção e não regra e terá um caráter punitivo pela desobediência e rebeldia - "E sairão e verão os corpos mortos dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror para toda a carne" (Is 66.24).

Diante de tudo isso que ocorrerá no Milênio eclode em nosso coração um desejo superlativo pela volta do Senhor. “Vem Senhor Jesus!”.

CONCLUSÃO

Ora, se o Milênio é tão maravilhoso, o que não diremos da Nova Jerusalém? O primeiro, apesar de suas realizações, será imperfeito e temporário; o segundo não, pelo contrário, há de ser eterno e perfeitíssimo. Já pensou quando entrarmos naquela cidade, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus? Como descrever a formosa cidade? Como vimos, o Milênio será o período mais espetacular e glorioso da história humana. Será um tempo de paz, justiça, prosperidade e harmonia jamais vistos. Nele, o mundo experimentará um governo perfeito, conforme está escrito nas Escrituras Sagradas - “Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; sendo rei, reinará, e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra” (Jr 23.5). Este “Renovo justo” será o próprio Jesus. Então, é certo que todos os problemas hoje existentes, e que nenhum governante pode e nem poderá resolver, o Rei Jesus terá para todos e para cada um a necessária solução - “Porque o Senhor consolará a Sião; consolará todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do Senhor; gozo e alegria se achará nela, ação de graças, e voz de melodia” (Is 51.3). Acima de tudo, será um Reino de justiça, onde Cristo será o Rei e governará com absoluta retidão (Is 11.3-5). Vale a pena ser crente! Vale a pena ser um seguidor fiel de Cristo! Senhor Jesus, ajuda-nos a cumprir nossa carreira neste mundo, para que possamos adentrar na Jerusalém Celeste. Queremos a tua companhia; desejamos ver o teu rosto. Sê conosco, meigo Salvador.

Estudo 11 - O Juízo Final

LEITURA BÍBLICA: João 3.18,19; Apocalipse 20.11-15.

VERSÍCULO CHAVE: “E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.” (Ap 20.11)

INTRODUÇÃO

Em todos os tempos, os ímpios sempre fizeram suas maldades, seus crimes, e praticaram corrupção. E há até quem pense que Deus não está vendo (Pv 15.3 diz que os olhos do Senhor estão em todo lugar), ou não queira fazer nada, diante de tantos pecados e injustiças, violência, crueldade e todos os tipos de crimes. Mas a Palavra de Deus assegura que Deus não é injusto para deixar impune os que praticam a iniquidade; “O culpado não tem por inocente” (Nm 14.18).

I – EVENTOS QUE ANTECEDEM AO JUÍZO FINAL

1. A última revolta de Satanás. Certamente, parece estranho o fato de Satanás ter sido preso, no final da Grande Tribulação, e a Bíblia afirma que o mesmo será solto no final do Milênio (Ap 20.7-9). Mas Deus não faz nada sem propósito. A soltura de Satanás tem motivos a serem alcançados:

a) Solto por um pouco de tempo. Para Satanás, não tem mais jeito. Após mil anos, Deus vai soltar o Diabo. Para quê? Certamente, para provar os que nascerão no Milênio, e não terão tido oportunidade de ter sua fé provada diante das tentações malignas.

b) Para enganar as nações – Gogue e Magogue. Esses nomes são simbólicos; representam o ajuntamento de todas as nações do mundo, enganadas por Satanás, para se rebelarem contra Cristo, após terem experimentado uma “ordem mundial” de prosperidade jamais vista na história da terra. Um mundo sem doenças, desfrutando plena paz, sem guerras, conflitos ou violências. Mas,

mesmo assim, os pecadores que nascerem durante o Milênio darão lugar ao engano do Diabo, numa prova de que o pecado passou a todos os homens (Rm 5.12). Será um levantamento mundial contra Cristo, pelo poder persuasivo do Maligno. Mesmo diante do Reino Milenial de Cristo, pleno de prosperidade e paz, ao serem confrontados com as tentações, desprezarão Jesus e aceitarão Satanás. O mesmo que fez a multidão que escolheu Barrabás e condenou Jesus (Mt 27.17-21).

c) Satanás ajuntará as nações. Para combater a Cristo e os povos que entrarão no Milênio, e cercarão Jerusalém (cidade eterna), para a última tentativa de destruir Israel. Serão inumeráveis as hostes, representadas por "Gogue e Magogue", em número "como a areia do mar". As nações serão enganadas e se voltarão contra Deus e Israel, sob a liderança satânica. Mas seu fim já está decretado em última instância, no tribunal de Deus. Será preso para sempre, no Inferno.

2. A prisão eterna de Satanás. Deus mandará os anjos poderosos prender Satanás, lançando-o na prisão eterna para todo sempre (Ap 20.10).

II – O JUÍZO FINAL

1. O que é e quando se dará o Juízo Final? Trata-se de um infinito julgamento, diante do qual está o que é finito: o pobre humano morto. Será logo após a segunda prisão de Satanás, nos eventos finais após o Milênio (Ap 20.7,10).

2. Quem será o Juiz? Jesus, o Supremo juiz. Paulo afirma que Deus tem determinado um dia em que com justiça Jesus julgará o mundo (At 17.31).

3. Quem terá de prestar contas ao justo Juiz?

1º Os que participarem da segunda ressurreição (Ap 20.5,6). Logo, serão todos que não participarem da "primeira ressurreição".

2º Os ímpios de todos os tempos (Ap 20.11,12a).

3º Os que estiverem vivos, após o Milênio, e se aliarão a Satanás (Mt 25.31-41).

4º Aqueles que durante a Grande Tribulação tomaram sobre si o sinal da Besta.

5º Os anjos caídos (Jd 6; 2 Pe 2.4), os anjos caídos serão convocados para receber o seu julgamento. Uns estiveram presos, outros soltos, servindo ao Diabo, mas todos serão julgados.

III – AS BASES DO JUIZO FINAL

1. Livros serão abertos.

1º O livro da consciênicia (Rm 2.15; 9.1);

2º O livro da natureza (Jó 12.7-9; Sl 19.1-5; Rm 1.20);

3º O livro da lei (Rm 2.12; 3.20);

4º O livro do Evangelho (Jo 12.48; Rm 12.16);

5º O livro da memória (Lc 16.25);

6º O livro das obras (Ap 20.12);

7º O livro da vida (Ap 20.15; Fp 4.3). Esse livro servirá para provar que os nomes dos perdidos estarão riscados dele.

2. Qual será a sentença. A Bíblia diz em João 3.18,19: “Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.” Esse texto nos mostra que os homens são condenados não só pelo fato de cometerem suas más obras, mas por não crerem em Jesus.

CONCLUSÃO

Prezado leitor: tens teu nome escrito no livro da vida? Se ainda não – fazer-o agora o mais depressa possível. “... Ainda há lugar!” (Mt

11.28; Ap 22.17). Pois,chegará o dia: “o dia do Juízo final” quando “... aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançando no lago de fogo” (Ap 20.15). Vem pra Jesus!

Estudo 12 – NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

LEITURA BÍBLICA: Apocalipse 21.1-5, 24-27

VERSÍCULO CHAVE: “Porque eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.” (Is 65.17)

INTRODUÇÃO

No que concerne ao universo, os céus atuais darão lugar a “novos céus”. A terra que conhecemos será transformada em uma “nova Terra”. Depois de todos os acontecimentos que já estudamos até aqui, chegará de fato o fim de todas as coisas (1 Pd 4.7; 2 Pd 3.7,10), que ensejará um novo início, o começo do “Dia da eternidade” (Lc 20.35; 2 Pd 3.13; Ap 21-22). Antes de começar o Estado Eterno, a Terra e os céus que agora existem serão destruídos para darem lugar a uma nova criação. O Universo dará lugar a um novo céu e uma nova Terra (Ap 21.1; 2 Pd 3.13; Mt 5.5), na qual haverá uma “Santa Cidade” (Ap 21.2).

I – TODAS AS COISAS SERÃO RENOVADAS

"Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Ap 21.1); “E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

E disseme: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis" (Ap 21.5). Uma nova reforma cósmica radical sempre esteve nos planos de Deus. Deus transformará o Céu e a Terra que hoje conhecemos, de tal forma, que corresponderá a uma nova criação. O apóstolo Pedro descreve isso com contundência: "esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça" (2 Pd 3.12,13). O novo céu e a nova terra serão tão magníficos que tornarão os antigos céus e Terra insignificantes. No capítulo final da profecia de Isaías, o Senhor promete que este novo Céu e esta nova Terra perdurarão para sempre, juntamente com todos os santos de Deus - "Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome" (Is 66.22). Observe que, em um novo universo, a Nova Jerusalém será o foco de todas as coisas.

1. Deus criou os céus. Deus criou "os céus e a terra" em seis dias (Êx 20.11; ver Dt 4.19). Desse modo, há uma diferença entre "os céus", do espaço sideral, e o céu, onde Deus habita, chamado de "os céus dos céus" (Dt 10.14).

2. A renovação divina dos céus. Haverá um novo céu e uma nova terra, não no sentido de haver outro céu e outra terra, mas a nossa terra e os céus serão feitos novos. Como se diz acerca do pecador salvo: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo." (2 Co 5.17), assim se irá de tudo: As primeiras coisas são passadas [...] eis que faço novas todas as coisas (Ap 21.4,5). Haverá uma extraordinária transformação e processo purificador sem igual no universo: "Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios. Mas o dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão." (2 Pe 3.7,10).

No Estado Eterno haverá:

1. Governo perfeito. O homem não tem sabido, nem podido governar bem a Terra. Todas as tentativas humanas nesse sentido fracassaram: dos gregos, através da cultura; dos romanos, através da força e da justiça; e dos governantes dos nossos tempos, através da ciência e da política. Mas Cristo exercerá um governo perfeito, no seu tempo. Nunca haverá desordem, insatisfação, injustiça.

2. Habitantes perfeitos. "Nunca mais haverá qualquer maldição" (Ap 22.3). Não haverá mais pecado, o que resultará em santidade perfeita. Foi o pecado que trouxe toda sorte de maldição (ler Gn 3.17; Gl 3.13).

3. Serviço perfeito. "Os seus servos o servirão" (Ap 22.3). O maior privilégio do homem é servir a Deus. O trabalho para Deus será então perfeito. Culto perfeito. Atividades perfeitas. Quantas maravilhas não aguardam os salvos!

4. Comunhão perfeita. “Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles” (Ap 21.3). O novo céu e a nova Terra é a restauração da convivência completa e perfeita entre Deus e os homens, que havia antes que o pecado causasse o atual estado de divisão que existe entre Deus e a humanidade. Como povo de Deus, desfrutaremos comunhão mais próxima com Ele do que jamais imaginamos. Deus mesmo estará com todos os seus santos num relacionamento mais íntimo e afetuoso. Somente na Nova Jerusalém, esta comunhão será restabelecida por completo, ocorrendo aquilo que é dito pelo apóstolo João, de vermos Deus como Ele é (1 João 3.2).

5. Visão perfeita. "Contemplarão a sua face" (Ap 22.4). Somente com uma visão perfeita é possível contemplar a face de nosso Senhor. Nenhum homem neste mundo viu a face do Senhor. Nem mesmo Moisés que teve uma íntima comunhão com Deus. Para ele Deus disse: “Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá” (Êx 33.20). A esperança dos fiéis é de contemplar a face de Deus (Salmos 11.7; 17.15). Os vencedores terão este privilégio diante do trono de Deus e do

Cordeiro - “Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face” (Ap 22.3,4).

6. Identificação perfeita. "E nas suas frontes está o nome dele" (Ap 22.4). Nome na Bíblia fala de caráter; daquilo que a pessoa de fato é. Haverá então uma perfeita identificação entre Deus e os seus remidos. No Antigo Testamento o sumo sacerdote levava gravadas numa lâmina de ouro puro, sobre a sua coroa sagrada, as palavras: "Santidade ao Senhor" (Êx 39.30). Mas no Estado Eterno, onde a santidade é perfeita, o próprio nome de Deus estará sobre a fronte dos seus filhos.

7. Conhecimento Perfeito. Hoje, conhecemos a Deus apenas em parte, mas no Novo Céu e na Nova Terra o nosso conhecimento será perfeito dentro do plano humano, em glória (cf 1Co 13.12).

8. Interação perfeita. "E reinarão pelos séculos dos séculos" (Ap 22.5). No Estado Eterno, ou seja, no Novo Céu e na Nova Terra todos juntos, harmonicamente, e sempre, reinaremos. Isso jamais será conseguido aqui, mas no perfeito Estado Eterno, sim!

Quantas coisas preciosas tem o Senhor reservadas à Sua amada Igreja. Se pudéssemos todos apreciar de fato, pela visão do Espírito, o que é o Céu, a eterna bem-aventurança dos salvos, teríamos tanto desejo de ir para lá, e nos desprenderíamos tanto das coisas daqui, que o Diabo não teria um só torcedor; um só amigo seu na terra. Inúmeros crentes por não terem essa visão estão demasiadamente presos às coisas deste mundo, que jaz no Maligno (1 João 5.19).

II – NOVOS CÉUS E NOVA TERRA

1. Em Cristo, céus e terra serão congregados. Por causa da desobediência de Adão e Eva os céus e a terra sofreram as consequências. A terra foi a mais prejudicada, a ponto de tornar-se “maldita” (Gn 3.17). Mas no plano glorioso para o planeta, Deus previu que essa maldição seria eliminada, quando houvesse a instauração dos “novos céus e nova terra” (2 Pe 3.13). Paulo demostra que Deus, “segundo o seu beneplácito”, tomou a decisão

“de tornar a congregar emCristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra” (Ef 1.10 – grifo nosso). Certamente não poderia ser diferente, pois “todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1.3). E tudo é dEle, todas as coisas foram feitas por Ele e foram feitas para Ele (Rm 11.36).

2. Novos céus e nova terra. “Porque eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão” (Is 65.17). Com a restauração de todas as coisas, nos novos céus e na nova terra, não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. João viu o panorama divino e maravilhoso da nova realidade do universo e da terra: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe” (Ap 21.1). Uma das características que farão a diferença entre a terra atual e a “nova terra” é que não haverá mais oceanos. Glórias a Deus pelo seu poder insuperável no controle de todas as coisas.

III – NOVA JERUSALÉM

1. Foi preparada no céu. Sua arquitetura e estrutura são especiais, projetadas por Deus. João disse: “E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido” (Ap 21.2); e será lugar de comunhão e relacionamento com Deus, dos que entraram para o estado eterno. João acrescenta: “E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus” (Ap 21.3). Os salvos terão corpos espirituais, semelhantes ao de Jesus ressuscitado (Fp 3.21). Quem for fiel até à morte terá o privilégio de conhecer e viver na Cidade Santa.

2. Os muros e as doze portas. “E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do

sul, três portas, do lado do poente, três portas" (Ap 21.12,13). O Supremo Arquiteto esmerou-se em dar beleza à construção da Cidade. "E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente" (Ap 21.21). "E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro" (Ap 21.18). A cidade tem perímetro quadrado, com três portas de cada lado. São encimadas pelos nomes das doze tribos de Israel, numa prova de que Deus tem o cuidado de manter eternamente o pacto feito com Abraão, com Isaque e com Jacó.

3. Os doze fundamentos da cidade. O muro tem bases significativas em termos proféticos. "E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro" (Ap 21.14). Os nomes dos apóstolos nos fundamentos representam a Igreja de Cristo como "coluna e firmeza da verdade" (1 Tm 3.15), através da "doutrina dos apóstolos" (At 2.42), que representa a mensagem do evangelho de Cristo. Como tudo na cidade santa tem a glória de Deus, os fundamentos também refletem essa glória. "E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista" (Ap 21.19,20). A beleza da cidade é fora de tudo o que se pode imaginar.

4. Ali não haverá mais tristeza. "E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.4). Desde sua criação, o motivo mais forte para a tristeza é a morte. Mas, na nova Jerusalém, a morte não mais existirá (Ap 20.14; 1 Co 15.26). Ninguém terá motivos para chorar.

5. Não haverá pecado nem pecadores. "E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os

que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro” (Ap 21.27); não haverá maldição contra ninguém (Ap 22.3); os corruptos já estarão no inferno; só os salvos viverão na Santa Cidade; todos os ímpios ficarão de fora (Ap 22.15). O apóstolo Paulo disse: “Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o reino de Deus” (1 Co 6.10). Todos os que praticam atos indignos aos olhos de Deus não terão acesso à nova Jerusalém. Seu lugar e destino é o inferno (leia Sl 9.17).

CONCLUSÃO

A verdade acerca dos novos céus e da nova Terra deve intensificar nosso desejo de viver em santidade (2 Pd 3.11). Devemos apegar-nos a essa verdade e permitir que ela nos sustente. Certos de que em breve estaremos diante de Deus, na Nova Jerusalém, devemos ansiar por ser santo e irrepreensível (2 Pd 3.14), isto é, moralmente puros. Nossas vidas devem estar em contraste direto com as vidas ímpias e o ateísmo encontrado no mundo.

Estudo 13 – O Destino Final dos Mortos

LEITURA BÍBLICA: Lc 16.19-26

VERSÍCULO CHAVE: “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens.” (1 Co 15.19)

INTRODUÇÃO

O que será depois da morte? O que acontece com os salvos, nesse lugar de espera? O que acontece com os ímpios, que passam para a eternidade, sem salvação? Responderemos a seguir todas essas perguntas.

I – O ESTADO INTERMEDIÁRIO

1. O que é? Biblicamente, o Estado Intermediário é um modo de existir entre a morte física e a ressurreição final do corpo sepultado. É um lugar espiritual em que as almas e espíritos dos mortos habitam fixamente até que seus corpos sejam ressuscitados, para a vida eterna ou para a perdição eterna. E o estado das almas e espíritos, fora dos seus corpos, aguardando o tempo em que terão de comparecer perante Deus. “Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação” (Jo 5.28,29). “E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno” (Dn 12.2).

Logo, o Estado Intermediário não é:

a) Purgatório. Heresia lançada pelos católicos romanos para identificar o Sheol-Hades como lugar de prova, ou de segunda oportunidade, para as almas daquelas pessoas que não conseguiram se purificar o suficiente para galgarem o céu. Declara a doutrina romana que é uma forma desses mortos serem provados e submetidos a um processo de purificação. Entretanto, essa doutrina não tem base na Bíblia e é feita sobre premissas falsas. Se o Purgatório fosse uma realidade, então a obra de Cristo não teria sido completa. Se alguém quer garantir sua salvação eterna, precisa garanti-la em vida física. Depois da morte, só resta a ressurreição.

b) Um estado para reencarnações. Não é um lugar de migrações e perambulações espaciais. Os espíritas gostam de usar o texto de Lucas 16.22,23, para afirmarem que os mortos podem ajudar os vivos. Mas Jesus, ao ensinar sobre o assunto, declarou que era impossível que Lázaro ou algum outro que estivesse no Paraíso saísse daquele lugar para entregar mensagem aos familiares do rico. Jesus disse que os vivos tinham "a Lei e os Profetas", isto é, eles tinham as Escrituras. Os mortos não podiam sair de seus lugares para se comunicarem com os vivos. Portanto, é uma fraude afirmar essa possibilidade de comunicação com os mortos. Usam equivocadamente João 3.3 para defenderem a idéia da reencarnação. Vários textos bíblicos anulam essa falsa doutrina (Dt 18.9-14; Jó 7.9,10; Ec 9.5,6; Lc 16.31).

2. O Sheol e o Paraíso. Sheol é um termo hebraico que às vezes significa indefinidamente tumba, ou lugar ou estado dos mortos; e outras vezes definidamente, um lugar ou estado dos mortos em que existe o elemento de miséria e castigo, mas nunca um lugar de fidelidade ou bem-aventurança depois da morte. No Novo Testamento Sheol é traduzido por Hades. Normalmente, o Hades é visto como um lugar destinado aos ímpios; Deus livra o justo do Sheol, ou da sepultura (Sl 49.15); o Sheol (inferno) é lugar de punição para os ímpios (leia Sl 9.17). Paraíso é uma palavra de origem persa, significa "um parque ou jardim de prazer". Foi usada pelos tradutores da Septuaginta para significar o jardim do Éden (Gn 2.8). Aparece apenas três vezes no Novo Testamento (Lc 23.43; 2 Co 12.4; Ap 2.7), e o contexto demonstra que está em relação com o "terceiro céu", no qual cresce a árvore da vida – referindo-se necessariamente todas estas passagens a uma vida que se segue após a morte.

3. O lugar dos mortos. Existe um estado dos mortos salvos e um estado para os ímpios falecidos. Neste estado, ou lugar, há dois "compartimentos" diferentes, opostos um ao outro. Um chamado Paraíso, que está nas regiões celestiais, "para cima" (Pv 15.24a), que serve de "lugar de espera" para os justos, que aguardam a primeira ressurreição, quando irão ao encontro de Cristo para

viverem eternamente com Ele. E outro chamado Hades, “para baixo” (Pv15.24b), que serve de “lugar de espera” para os ímpios, que aguardam a “segunda ressurreição”, quando irão para o juízo do trono branco, o Juízo Final, para receberem o castigo por suas obras e serem lançados definitivamente no inferno (cf. Sl 9.17). Observe que o rico, no Hades, “ergueu os olhos”, e viu Lázaro ao longe (em cima), no “Seio de Abraão” (Paraíso) Ver Lc 16.23.

O SHEOL-HADES, ANTES E DEPOIS DO CALVÁRIO:

a) Antes do Calvário. O Sheol-Hades dividia-se em três partes distintas. Para entender essa habitação provisória dos mortos, podemos ilustrá-lo por um círculo dividido em três partes. A primeira parte é o lugar dos justos, chamada “Paraíso”, “seio de Abraão”, “lugar de consolo” (Lc 16.22,25; 23.43). A segunda é a parte dos ímpios, denominada “lugar de tormento” (Lc 16.23). A terceira fica entre a dos justos e a dos ímpios, e é identificada como “lugar de trevas”, “lugar de prisões eternas”, “abismo” (Lc 16.26; 2 Pe 2.4; Jd v.6). Nessa terceira parte foi aprisionada uma classe de anjos caídos, a qual não sai desse abismo, senão quando Deus permitir nos dias da Grande Tribulação (Ap 9.1-12). Não há qualquer possibilidade de contato com esses espíritos caídos; habitantes do Poço do Abismo.

b) Depois do Calvário. Houve uma mudança dentro do mundo das almas e espíritos dos mortos após o evento do Calvário. Quando Cristo enfrentou a morte e a sepultura, e as venceu, efetuou uma mudança radical no Sheol-Hades (Ef 4.9,10; Ap 1.17,18). A parte do “Paraíso” foi trasladada para o terceiro céu, na presença de Deus (2 Co 12.2,4), separando-se completamente das “partes inferiores“ onde continuam os ímpios mortos. Somente, os justos gozam dessa mudança em esperança pelo dia final quando esse estado temporário se acabará, e viverão para sempre com o Senhor, num corpo espiritual ressurreto.

II – A SITUAÇÃO DOS MORTOS

1. O estado intermediário dos salmos. O crente merecia a mesma condenação; mas, havendo-se humilhado diante de Deus, colocou

sua confiança naquele cuja morte o livrou das consequências do pecado. O texto de Lucas 16 enseja algumas interpretações quanto ao seu conteúdo. A maioria dos estudiosos da Bíblia entende que se trata de uma parábola; outros contestam, dizendo que, nas parábolas não se cita o nome de nenhum personagem; e há quem diga que é uma lenda judaica. Bom, seja parábola, seja fato real, ou seja lenda judaica, o texto indica o destino oposto dos salvos e dos perdidos, após a morte física.

Nesse período intermediário os salvos:

a) Estão vivos. Mantendo sua identidade pessoal, sua personalidade e consciência. Afinal, “Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos” (Lc 16.22; ver 1 Ts 5.10; Rm 8.10; Ap 6.9-11).

b) Após a morte, é consolado. “e, agora, este é consolado” (Lc 16.25b).

2. Os justos são recebidos pelo Senhor. Após ser “levado pelos anjos” (Lc 16.22) para o “Seio de Abraão”, ou Paraíso (Lc 16.22). Jesus recebe o espírito dos justos (At 7.59).

3. O estado intermediário dos ímpios. Os ímpios estão no Hades, lugar intermediário, onde aguardam seu julgamento final, para serem enviados para o inferno. O texto bíblico de Lucas 16 nos mostra detalhes importantes acerca do Hades e das que para lá são enviadas.

a) O Hades é um lugar “embaixo”, ou oposto ao céu (seio de Abraão): o rico “ergueu os olhos” vendo “ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio” (Lc 16.23); “Para o sábio, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno embaixo” (Pv 15.24; ler Pv 5.5; 9.18).

b) Os ímpios sofrem. O ímpio rico estava em “tormentos” (Lc 16.23); “E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a

língua, porque estou atormentado nesta chama" (Lc 16.24 – grifo nosso); eles estão "em prisão" (1 Pe 3.19).

c) Os ímpios estão conscientes. Eles vêm o "seio de Abraão", que corresponde ao Paraíso; o ímpio rico clamava ao "Pai Abraão", e pedia socorro para seu tormento (Lc 16.24); Os ímpios estão conscientes e lembram-se do que passaram na terra e dos que ficaram para trás (Lc 16.25).

d) Os ímpios não podem ser consolados por ninguém. "E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá" (Lc 16.26); é o sofrimento eterno, longe de Deus e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

e) Aos ímpios é impossível sair do lugar de seu tormento. "E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá" (Lc 16.26). Salomão disse: "[...] caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará" (Ec 11.3b).

f) Os ímpios não têm oportunidade de se comunicar com os vivos. "E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. Disselhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite" (Lc 16.27-31). Eles são inteiramente responsáveis por não haverem escutado a tempo as advertências das Escrituras. Afinal, após a morte segue-se ao juízo (Hb 9.27).

III – O DESTINO FINAL DOS MORTOS

1. O estado final dos salvos. Os salvos, principalmente com os que estiverem mortos, na vinda de Jesus em glória, quando do arrebatamento da Igreja. Os salvos participam da "primeira

ressurreição". Após a ressurreição, os salvos vão para as Bodas do Cordeiro, passarão pelo Tribunal de Cristo e viverão com Deus por toda a eternidade. Esse é o destino final dos salvos.

Dois aspectos importantes devem ser considerados:

1º O Espírito Santo é quem ressuscitará os salvos. O apóstolo Paulo disse: "E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita" (Rm 8.11 – grifo nosso). A Palavra de Deus nos dá a garantia da ressurreição, pelo fato de Cristo haver sido ressuscitado por Deus, "pelo seu Espírito".

2º O corpo dos salvos ressuscitados. Nossos corpos ressurretos serão os mesmos que agora possuímos, transformados de modo a se conformarem com a natureza glorificada do corpo de Jesus (Fp 3.21; 1 Jo 3.2). Será um corpo imortal (1 Co 15.53,54). O corpo que vai ressuscitar é o mesmo que foi sepultado no pó, ou destruído no mar, no fogo, ou em qualquer circunstância. O corpo dos salvos será transformado (1 Co 15.35-38).

2. O estado final dos ímpios. A Bíblia nos fala muito a respeito da ressurreição corporal dos ímpios, que é a "segunda ressurreição". Veremos alguns versículos que nos dão informações interessantes a respeito desse tema:

1º A segunda ressurreição ocorrerá após o Milênio. "Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição" (Ap 20.5).

2º Ressuscitarão para o julgamento final. Todos os ímpios terão que comparecer diante do trono branco (Ap 20.11). Na terra, já estão condenados (Jo 3.36).

3º Os ímpios terão um corpo capaz de suportar o fogo do inferno. "E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o

fogo que nunca se apaga, Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga" (Mc 9.43,44 –grifo nosso).

4º Os ímpios ceifarão a corrupção. "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção" (Gl 6.8a).

5º Ressuscitarão para vergonha e desprezo eterno. "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno" (Dn 12.2).

6º Eles ressuscitarão de onde tiverem sido mortos. "E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia" (Ap 20.13).

7º Serão lançados no inferno. O Salmista disse: "Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus" (Sl 9.17). O destino final dos ímpios é o inferno, o lugar de sofrimento eterno, reservado aos ímpios.

CONCLUSÃO

Essa doutrina bíblica fortalece a nossa fé ao dar-nos segurança acerca dos mortos em Cristo, e é a garantia de que a vida humana tem um propósito elevado, além de renovar a nossa esperança de estar para sempre com o Senhor.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Abraão de. **Manual da Profecia Bíblica.** Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Vem o fim, o fim vem — A doutrina das últimas coisas.** Lições Bíblicas, Rio de Janeiro, 4º trimestre, 2004.

BERGSTÉN, Eurico. **A Doutrina das últimas coisas.** Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

Bíblia de Estudo Palavra Chave. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

BOYER, Orlando. **PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA.** Estados Unidos da América: Editora Vida, 1998.

CABRAL, Elienai. **Escatologia – O estudo das últimas coisas.** Lições Bíblicas, Rio de Janeiro, 3º trimestre, 1998.
Dicionário Barsa. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.
ESEQUIAS, Soares. **Manual de Apologética Cristã.** Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
GILBERTO, Antônio. **Manual da Escola Bíblica Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
_____. O calendário da profecia. Rio de Janeiro: CPAD, 1985.
_____. 1 Coríntios: Os problemas da Igreja e suas soluções. Lições Bíblicas, Rio de Janeiro, 2º trimestre, CPAD, 2009.
HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática.** Rio de Janeiro: CPAD, 1997.
CRISTO, Inri. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Inri_Cristo&oldid=44089654>. Acesso em: 22 dez. 2015.
LAHAYE, Tim. **Um milênio literal: Como Ensina as Escrituras.** Porto Alegre: Actual Edições, 2006.
_____. Enciclopédia Popular de Profecia Bíblica. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
LIETH, Norbert. **O sermão profético de Jesus: uma interpretação de Mateus 24 e 25.** Porto Alegre: Actual Edições, 2005.
LOPES, Edson. **Fundamentos da Teologia Escatológica.** São Paulo: Mundo Cristão, 2013.
LOPES, Hernandes Dias. **1 Coríntios: Como resolver conflitos na Igreja.** São Paulo: Hagnos, 2008.
_____. Apocalipse. O Futuro Chegou: As coisas que em breve devem acontecer. São Paulo: HAGNOS, 2005.
LOURENÇO, Luciano de Paula. **O Tribunal De Cristo E Os Galardões.** Disponível em: <http://luloure.blogspot.com.br/search?updated-max=2016-05-15T14:38:00-07:00&max-results=20&reverse-paginate=true> Acesso em: 31 de janeiro de 2016.
_____. A Grande Tribulação. Disponível em: < http://luloure.blogspot.com.br/search?updated-max=2016-05-29T15:01:00-07:00&max-results=20&reverse-paginate=true> Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.
_____. Milênio — Um tempo glorioso para a Terra. Disponível em: < http://luloure.blogspot.com.br/search?updated-max=2016-06-12T15:50:00-07:00&max-results=20&reverse-paginate=true > Acesso em: 28 de fevereiro de 2016.

_____. O Juízo Final. Disponível em: < http://luloure.blogspot.com.br/search?updated-max=2016-06-25T18:11:00-07:00&max-results=20&reverse-paginate=true> Acesso em: 06 de março de 2016.
MACARTHUR, John. **A Segunda Vinda.** Rio de Janeiro: CPAD, 2013.
PEARLMAN, Myer. **Conhecendo as doutrinas da Bíblia.** São Paulo: Vida, 2006.
RENOVATO, Elinaldo. **O Final de Todas as Coisas: Esperança e glória para os salvos.** Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
_____. 1 e 2 Tessalonicenses. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.
_____. O Final de Todas as Coisas: Esperança e glória para os salvos. Lições Bíblicas, Rio de Janeiro, 1º trimestre, CPAD, 2016.
RICHARDS, Lawrence O. **Guia do Leitor da Bíblia: Uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo.** Rio de Janeiro: CPAD, 2012.
SILVA, Severino Pedro da. **Escatologia, doutrina das últimas coisas.** Rio de Janeiro: CPAD, 1988.
_____. Apocalipse "Versículo por versículo". Rio de Janeiro: CPAD, 1987.
ZIBORDI, Ciro Sanches. **Escatologia – a Doutrina das últimas Coisas. In: Teologia sistemática pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.